Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 18 - Ano 92 | Porto Alegre, quarta-feira, 19 de junho de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Indicadores
18 de junho de 2024

B3

Volume: R$ 18,612 bi

+0,41%

A Bolsa registrou alta nesta terça-feira, chegando aos 119,6 mil pontos. O mercado repercutiu críticas do presidente Lula (PT) ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto.

No mês	No ano	Em 12 meses
-2,02%	-10,58%	-0,19%

Dólar

Comercial	5,4306/5,4326
Banco Central	5,4068/5,4074
Turismo	5,4463/5,6263

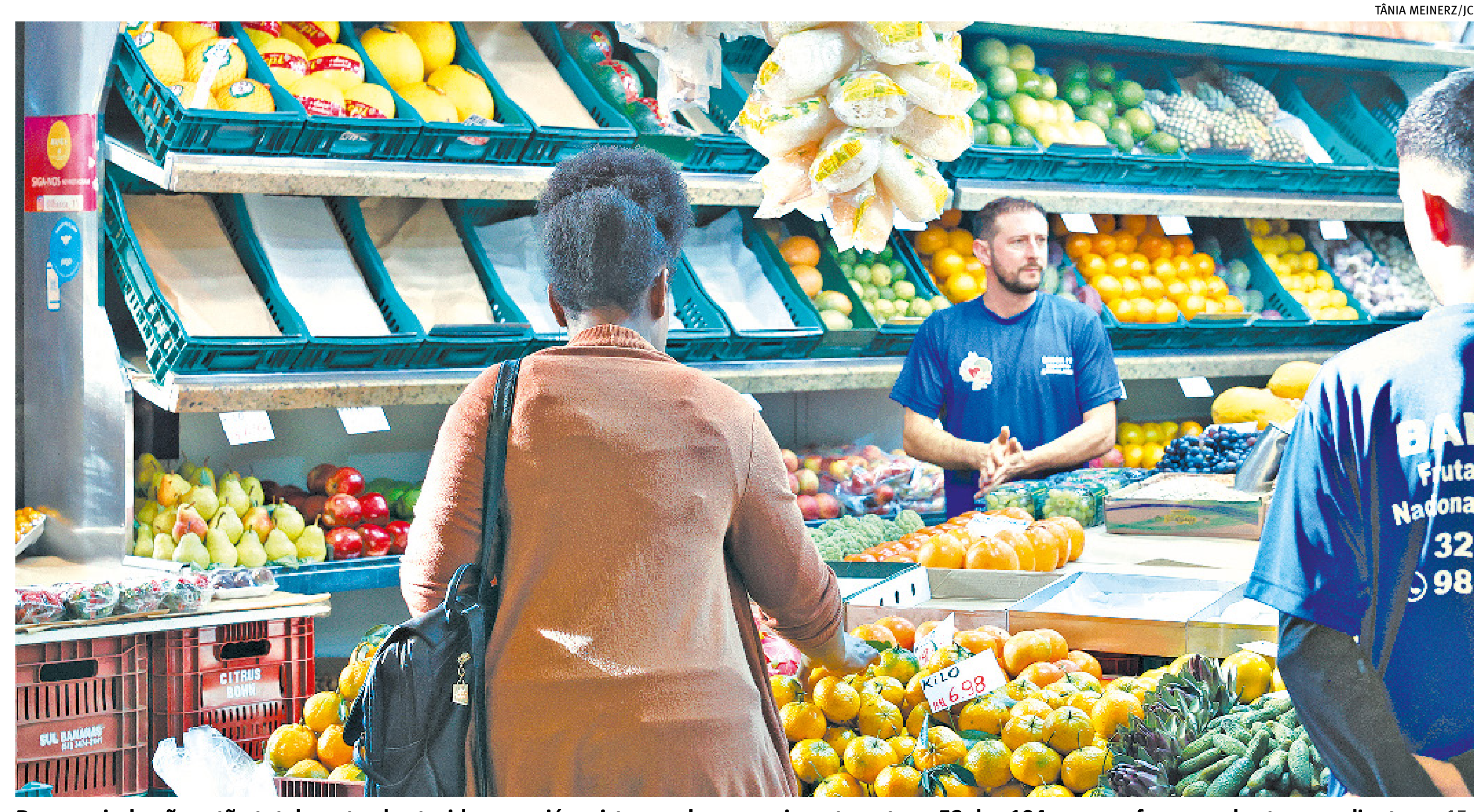
Euro

Comercial	5,8311/5,8391
Banco Central	5,8058/5,8075
Turismo	5,6000/6,0500

Dólar alto e quebra da safra podem elevar preço da soja

Cotação melhora no mercado interno; RS colhe 20 milhões de toneladas, menos que o previsto p. 9

TÂNIA MEINERZ/JC



Bancas ainda não estão totalmente abastecidas, mas já registraram bom movimento ontem; 53 dos 104 espaços foram reabertos aos clientes p. 15

Mercado Público de Porto Alegre amplia retomada de operações e atrai consumidor

PENSAR A CIDADE

Sinduscon vai construir 50 casas definitivas para atingidos pelas enchentes

A cada dois dias, uma casa completa e para uso definitivo será erguida em Porto Alegre para 50 famílias que perderam suas residências na enchente. Com 47,9 m², os imóveis serão feitos em terreno cedido pela prefeitura da Capital e com recursos da campanha SOS Chuvas. p. 17



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Protótipo foi feito em 2 dias

CADERNO JC CONTAB

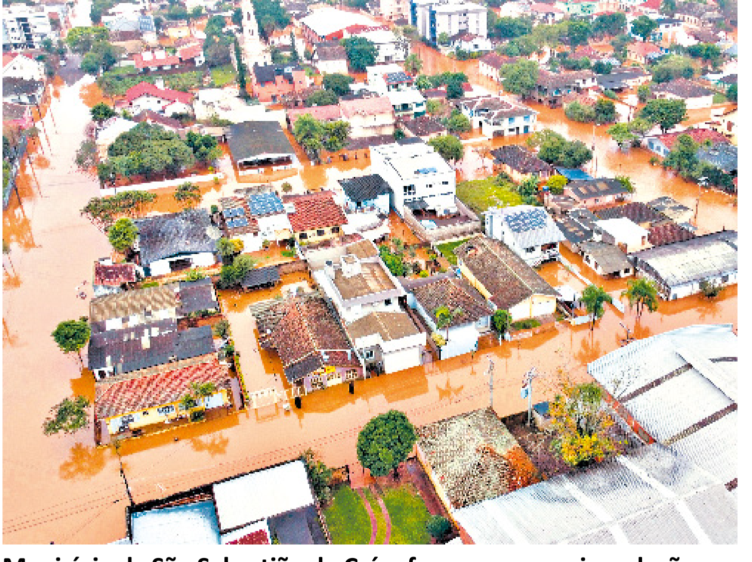
Parcelamento e prorrogação de prazos auxiliam o contribuinte

CLIMA

Cheia dos rios volta a afetar as regiões dos vales do Caí e do Taquari

Pelo menos 1,1 mil pessoas deixaram suas casas em Montenegro devido à cheia do rio Caí, que atingiu 7,58 metros e inundou ruas do município. O nível do rio Taquari também segue elevado, afetando diversas cidades da região. p. 20

PREFEITURA DE SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ/DIVULGAÇÃO/JC



Município de São Sebastião do Caí sofreu com novas inundações

AVIAÇÃO p. 11

Diagnóstico da Fraport definirá a ajuda da União ao Salgado Filho

INFRAESTRUTURA p. 10

Aeroporto de Caxias recebe investimento

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Reabertura do Mercado Público dá ânimo à cidade

Símbolo do Rio Grande do Sul, alma do Centro Histórico e coração de Porto Alegre, o Mercado Público está se reerguendo após mais uma tragédia. Referência na tradição e na cultura gaúcha, o centro de abastecimento também é a espinha dorsal da economia da região e sua reabertura é vista como importante alavanca para reerguer não apenas o Centro, mas a cidade como um todo.

Nesta terça-feira, das 104 lojas do Mercado, 53 já estavam operando, obviamente, sem esconder as cicatrizes da inundação. Em 3 de maio, o Mercado Público foi fechado em razão dos alagamentos, que atingiram níveis históricos - 5,35 metros -, superando, de longe, a maior cheia que a cidade já registrou, em 1941, de 4,76 metros.

Inaugurado em 1869, o Mercado é uma das maiores atrações turísticas da cidade, sobretudo, pela atividade gastronômica. É preciso lembrar que o prédio já passou por maus bocados em seus quase 155 anos de história. Foram ao menos três incêndios - 1976, 1979 e 2013 - e duas enchentes.

A verdade é que os porto-alegrenses contavam as horas para que o Mercado voltasse a operar. Foram dias difíceis, de muita dor e prejuízo para os permissionários, mas também de tristeza para aqueles apaixonados pela vida pulsante do Centro Histórico.

As primeiras operações reabriram no dia 15 de junho, 41 dias depois da tragédia que, segundo estimativas, causou prejuízos que giram em torno de R$ 30 milhões para comerciantes do local, resultante da falta de movimento de clientes e descarte de mercadorias e mobiliários.

A reabertura, notoriamente, é símbolo de retomada da economia na cidade em um momento de perda histórica de arrecadação com o fechamento dos comércios. Somente em maio, a estimativa é que a prefeitura de Porto Alegre tenha deixado de recolher R$ 71 milhões entre IPTU, ISS, ITBI e dívida ativa. Valores extremamente necessários também para a reconstrução, uma vez que, somente o custo público estimado da destruição, até o momento, varia entre R$ 6 bilhões e R$ 8 bilhões.

> O Mercado é um marco da resiliência dos gaúchos, uma forma de mostrar que é possível se reerguer da tragédia climática

No Rio Grande do Sul, sob efeito das enchentes de proporções arrasadoras, entre 1º de maio a 12 de junho, a arrecadação de ICMS ficou 25,3% abaixo da previsão antes da crise climática, ou seja, R$ 1,68 bilhão a menos.

Mais do que proporcionar uma retomada econômica, a reabertura pode ser vista como um marco da resiliência dos gaúchos, uma forma de mostrar que é possível se reerguer da tragédia climática e, igualmente, uma luz para outros tantos comerciantes que perderam tudo.

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

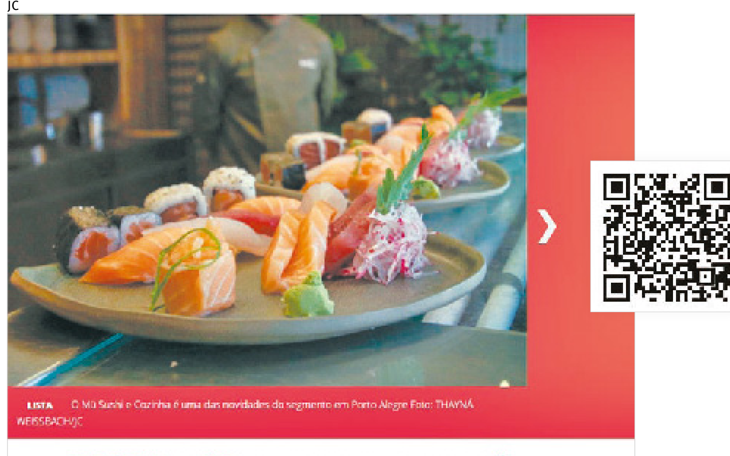
/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

A sede do Grêmio Náutico União (GNU) na Ilha do Pavão, será reaberta apenas no final de outubro, após ficar totalmente submersa pela enchente histórica de maio em Porto Alegre. No local, há uma régua que sinaliza o nível da água nas enchentes de 2015, 1922, 1941 e, agora, 2024. Esse último, ainda com marcas alaranjadas nas paredes, está acima dos 5 metros. Assista ao vídeo de Fabrine Bartz acessando o QR Code.



JC



LISTA: 10 restaurantes de comida japonesa para conhecer em Porto Alegre

O 18 de junho é a data em que se celebra o Dia da Imigração Japonesa, uma referência ao primeiro navio que chegou ao Brasil com imigrantes japoneses em 1908. Para marcar a data, o GeraçãoE preparou uma lista com 10 negócios que celebram a cultura japonesa em Porto Alegre. Acesse mirando no QR code.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"O governo, quando interveio no mercado, criou uma alta no preço do arroz. Quando disse para as pessoas que podia faltar arroz, elas saíram para o supermercado. O preço subiu. Quando falou em fazer um leilão de 1 milhão de toneladas, o preço do Mercosul explodiu. Daí disse que não compraria do Mercosul, e o preço na Tailândia e no Vietnã subiu. Olha só que loucura, oferta e demanda. Só o governo não entende isso." **Antonio da Luz,** economista-chefe da Farsul.

"Quem ganha salário-mínimo não é mais pobre. Não se combate mais a pobreza aumentando o valor real do salário-mínimo, isso foi nos anos 1980, 1990 e até no começo dos anos 2000. Depois, não tem mais efeito nenhum, é zero." **Paulo Tafner,** presidente do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social.

"Somos o sexto maior recrutador de voluntários do mundo em um estudo que avalia uma medicação para acidente vascular cerebral (AVC). Ter um centro de pesquisa no interior oportuniza aos pacientes acesso ao que há de mais novo em tratamento." **Roberta Cattaneo,** gerente de ensino e pesquisa no Hospital de Clínicas Ijuí.

"Sobre o Mercosul, a Comissão Europeia permanece comprometida com um resultado bom e mutuamente benéfico." **Ursula Von der Leyen,** presidente da Comissão Europeia.

FABRICE COFFRINI/AFP/JC



/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Sonhos, problemas, alegrias... Existem muitas pessoas que precisam de um ombro amigo para dividir os problemas; no entanto, algumas vezes, as frases prontas são insuficientes para aliviar a dor dos semelhantes. Por esse motivo, sempre que for solicitado, esteja à disposição para ouvir os problemas alheios, proferindo palavras consoladoras no momento certo.

Meditação

Se um amigo procurá-lo para dividir seus problemas, saiba ouvi-lo com sincera atenção.

Confirmação

"Tudo o que aí está, minhas mãos é que fizeram; tudo o que existe é meu - oráculo do Senhor. Aquele por quem eu olho são: o pobre, o de espírito abatido, o que treme diante de minha palavra" (Is 66,2).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Para possibilitar estacionamento para quem quiser fazer compras no Mercado Público, há fortes chances de o Largo Glênio Peres ter estacionamento rotativo. Parece que basta acionar quem de direito da prefeitura de Porto Alegre.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC



A volta dos que não foram

Podem chamar de resistência ou de teimosia, o fato é que nos dias que correm estamos assistindo uma enxurrada de voltas por cima. Como na música do compositor paulista Paulo Vanzolini, após se recuperar da depressão pela morte do filho, "Levanta, sacode a poeira/ dá a volta por cima!". Os mercadeiros são um bom exemplo, com cerca de 50% das operações reabertas. Parecia que não teriam forças, mas tinham. E de sobra. Estavam apenas aguardando a água baixar e a lama ser removida.

Esse é o canal

O deputado estadual Capitão Martim (Republicanos) enfatizou a urgência de dragagens nos canais de navegação devido à formação de imensos bancos de areia no Guaíba. Ele sugere auxílio da Marinha do Brasil para a utilização do equipamento "Side Scan Sonar" - similar a um mini torpedo -, que seria rebocado por navio para escanear o perfil do canal de navegação em Porto Alegre.

Jeitinho inflacionário

Quem inventa é inventor, e o Brasil está cheio. Estaria acontecendo uma discussão no Ministério da Fazenda e IBGE para retirar do cálculo do IPCA os efeitos econômicos da enchente gaúcha, de olho numa possível queda na Taxa Selic. Também é uma forma de diminuir artificialmente a taxa da inflação, não é mesmo?

Especialistas

Quem mora na aldeia conhece os caboclos e quem trabalha nas barrancas dos rios conhece suas manhas. Operadores de balsas, ainda comuns no Interior, sabem tudo sobre os cursos d'água em que trabalham, o que vem ou vai, informações das suas experiências gabaritadas pelos veículos que transportam.

A falta que o trem faz

A importância do Trensurb voltar ao trajeto original até a Estação Mercado, no Centro Histórico, pode ser medida por um dado. Com menos movimento, só o Mercado Público deixa de contar com 200 a 300 empregos nas bancas. Agora imaginem em toda a área central.

Ônibus de ligação

A volta às operações do Aeroporto Salgado Filho está para o Rio Grande do Sul assim como o Trensurb está para Porto Alegre. Merece ser analisada a ideia de Ronaldo Pinto Gomes, gestor do Mercado Público, de colocar mais ônibus entre a estação Mathias Velho, de Canoas, e área próxima do Mercado, para contemplar o público do trem.

Ilha da fantasia I

Custa crer que os ministros que rodeiam o presidente Lula acreditem que o Rio Grande do Sul vai voltar a ser como antes da enchente até o final do ano. Basta ler os relatórios de perdas da Fiergs, Fecomércio e Farsul. Só na indústria, mais de 74% foram afetadas pela enchente. A Fiergs, para ficar só nela, relata queda de 19% nas exportações da indústria de transformação.

A ilha da fantasia II

Para dizer uma barbaridade dessas tem que ter visão estreita da realidade, e ignorar o fato de que quebras na indústria e agricultura interrompem uma vasta cadeia produtiva, que passa desde o ventilador até as máquinas pesadas. Afeta até a carrocinha de cachorro-quente. Brasília fica longe das desgraças nacionais, a não ser as causadas por ela, especialista na matéria.

Pronampe capenga

A Fecomércio-RS formalizou ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sugestões para que a edição emergencial do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) possa contemplar de forma mais efetiva os empreendimentos afetados pelas enchentes. O presidente da Federação, Luiz Carlos Bohn, chama atenção a um subsídio "tímido".

Menu do Melo

A volta do Menu POA, da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA), ontem, teve o prefeito Sebastião Melo como palestrante. Raras vezes se viu a casa tão cheia. Foi interrompido por palmas várias vezes durante sua exposição.

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Salgado Filho

Sobre a notícia de que a Fraport - concessionária do Aeroporto Salgado Filho - tem R$ 291 milhões para receber do governo pela pandemia (coluna Plano de Voo, **Jornal do Comércio**, 11/06/2024), sinto dizer que, provavelmente, não vai receber nada. Quando esta empresa venceu a licitação do aeroporto, eu disse que era um péssimo negócio o que estes alemães estavam fazendo. Não deu outra. Até aqui eles só tiveram prejuízos e nada indica que irão ter lucros antes de muito tempo, se é que terão. *(Rafael Alberti Cesa)*



8 | Terça-feira, 11 de junho de 2024 | Jornal do Comércio | Porto Alegre

economia

Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

O desequilíbrio humano

O cantor Carlinhos Brown foi sem dúvida quem melhor definiu em poucas palavras a tragédia gaúcha de maio. Ele a atribuiu não ao desequilíbrio da natureza, mas ao desequilíbrio humano em sua rápida intervenção no Festival Salve o Sul, que foi realizado no Allianz Parque de São Paulo, estádio do Palmeiras na tarde deste domingo. Agora que estamos planejando a reconstrução do nosso mundo, não podemos mais continuar repetindo os erros, atentos às vozes da natureza. Elas já se fizeram ouvir muitas vezes não apenas no RS, mas em outras regiões do Brasil. Porém aqui e agora as condições meteorológicas são mais sensíveis à intensificação do evento, associadas às mudanças do clima.

A reconstrução

A Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul (Sergs) promoverá na próxima sexta-feira um debate sobre "Horizontes Energéticos: o potencial das energias na agenda de reconstrução do RS". O evento será realizado na sede social da entidade, Av. Cel. Marcos, 163 - Pedra Redonda, das 15h às 18h.

Volta ao batente

As empresas gaúchas precisam se preparar para receber de volta os colaboradores após a tragédia. Catástrofes abalam emocionalmente, fisicamente e financeiramente todas as pessoas, e os líderes precisam adotar práticas que proporcionem um ambiente de segurança psicológica.

O Dia do solteiro

Pensando também em quem está solteiro na data mais romântica do ano, o T.T Burguer realiza uma ação que busca transformar o Dia dos Namorados no Dia do Amor. Com direito a manifesto, voz e violão com o músico Rodrigo Otero, adesivos e cards comemorativos e, claro, o famoso menu assinado pelo chef Thomas Troisgros, a unidade de Porto Alegre vai receber casais e solteiros amanhã a partir das 19h.

PPPs iluminação

Pelo menos 14 cidades realizaram PPPs voltadas à iluminação pública nos últimos dois anos, conforme a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib). Em 2024, a expectativa é que ocorram mais 30 leilões. As PPPs podem inclusive ir além da mera aplicação de recursos na iluminação pública, aproximando os municípios do contexto de smart cities.

Inteligência Artificial e o namoro

Passar o Dia dos Namorados sozinho ainda é desafiador para muita gente. Os corações querem seguir a tradição. E, apesar de parecer antiquado, procurar por um relacionamento pode ser uma atividade muito moderna. Isso porque, quem busca um grande amor, hoje conta com uma aliada: a Inteligência Artificial (IA). Segundo a especialista da dataRain, Thaís Lino, a IA tem desempenhado um papel fundamental nessa jornada, transformando a forma como nos apaixonamos hoje.

Fraport tem R$ 291 milhões para receber da União

Cifra se refere à recomposição de perdas causadas pela pandemia

/ CLIMA

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Dinheiro e tempo são os ativos cruciais para reverter o efeito arrasador, pelos impactos à economia, do fechamento de um dos maiores aeroportos do Brasil, afetado pelas cheias históricas no Rio Grande do Sul. Enquanto busca verba para bancar a reabertura do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, com previsão inicial para dezembro, a concessionária Fraport Brasil acumula um "crédito" de quase R$ 300 milhões com a União.

A cifra exata é de R$ 291,7 milhões e se refere à recomposição de perdas financeiras do período da pandemia de Covid-19, informa a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), em resposta ao questionamento da seção Plano de Voo. A Fraport assumiu o Salgado Filho em janeiro de 2018. A pandemia estourou no começo de 2020 e afetou drasticamente voos e receitas da operação, entre elas de lojas e serviços de alimentação.

A Anac informa ainda, em nota, que "não houve definição sobre a quitação dos valores reequilíbrios de Covid-19, já reconhecidos, para o Aeroporto de Porto Alegre".

Curioso neste débito em aberto, cujo pagamento é muito aguardado pela concessionária de capital alemão, é que o valor é próximo à primeira estimativa de "custo inicial" para colocar o complexo de volta à operação ainda em 2024.

A previsão de reabertura também é condicionada ao nível de impacto da inundação na pista e nas instalações de equipamentos para dar segurança à navegação, diz a Fraport. No sábado, pela primeira vez, desde que fechou, o Salgado Filho teve decolagens, mas de pequenos aviões de hangares privados que ficaram presos na inundação. Para compensar a ausência do complexo da Capital, a Base Aérea de Canoas faz voos comerciais.

A CEO da Fraport, Andreea Pal, apresentou estudo ao governo de R$ 362 milhões para as medidas. A executiva já citou, em entrevistas, como para a Rádio Gaúcha, do grupo RBS, que a conta total pode chegar perto de R$ 1 bilhão.

A Anac, em nota, diz que a empresa não apresentou números dentro do novo pedido de reequilíbrio econômico-financeiro, em função dos eventos climáticos que provocaram a paralisação do terminal, desde 3 de maio.

"As tratativas sobre o reequilíbrio econômico-financeiro devido à concessionária Fraport pelas enchentes no Aeroporto Salgado Filho ainda não foram formalizadas. Não há valores nem forma de recomposição definidos", diz a agência reguladora.

Aeroporto está fechado desde 3 de maio, devido à enchente na Capital

Valor será crucial na retomada pós-enchente, diz Anac

O valor de R$ 291,7 milhões atende ao chamado reequilíbrio econômico-financeiro do contrato, buscado e reconhecido pelo governo federal, em função de queda de receita em meio à crise sanitária, que fechou o terminal por alguns meses, devido à suspensão de voos, e derrubou o volume de viagens e passageiros, com recuperação que era esperada justamente para 2024, quando literalmente entrou água na escalada crescente do fluxo.

A Anac explicou também na nota a situação da cifra ainda em aberto e que seria crucial na conjuntura agora de retomada pós-enchente:

"Sobre os valores de reequilíbrios econômico-financeiros já reconhecidos pelo poder concedente, informamos que a Fraport Brasil faz jus ao ressarcimento de R$ 291,7 milhões por perdas causadas pela pandemia de Covid-19 nos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023. Os valores relativos a esses períodos ainda não foram quitados".

Antes de ter a operação paralisada no começo de maio por prazo indeterminado, o Salgado Filho tinha, em média, 140 a 150 voos diários. A Base Aérea de Canoas (Baco), que passou a ser a substituta direta do complexo vizinho, tem 10 voos entre pousos e decolagens, 6% do tráfego que existia na Capital.

Em maio, o Salgado Filho tinha previsão de ter mais de 5 mil voos e mais de 620 mil passageiros, segundo a concessionária.

Salgado Filho II

Pois é, como diria saudoso, Nelson Rodrigues: "a vida como ela é". E nós seguimos com nosso complexo de vira lata... *(Miguel Kirchner Portela)*

JC 91 anos

Em 1960, ingressei no Banco da Província do RS, e o JC era fonte de consulta para acompanhar o desenvolvimento das empresas, então clientes. Nunca mais me afastei do JC. Vida longa ao já quase centenário, ainda apoio inconteste do empresariado. *(Nielon José Escouto)*

Mudanças climáticas

Um evento climático extremo, ao encontrar vulnerabilidades sociais e humanas no caminho, se transforma em tragédia. Por isso, a lógica é entender o impacto que a mudança no clima tem sobre fenômenos como El Niño e La Niña (caderno Meio Ambiente, JC, 05/06/2024). A natureza se comporta de forma cíclica, já tivemos eras glaciais, modificações continentais e agora La Niña. Em 1941, enfrentamos algo do tipo. Porto Alegre precisa se reajustar às mudanças. *(Dom Ravanelli)*

Meio ambiente

Um mês depois das chuvas mais volumosas no RS, ainda não é possível mensurar completamente as consequências socioeconômicas da catástrofe. Para especialistas, o desastre socioambiental gaúcho coloca ainda mais urgência por resultados da chamada agenda ESG (caderno Meio Ambiente, JC, 05/06/2024). Não podemos deixar de tomar medidas práticas, como dragagem de rios e construção criteriosa de barreiras, em nome de teorias como "redução de combustíveis fósseis" que não geram qualquer resultado, muito menos imediato. *(Felipe Malheiro da Graça)*

Animais

O número de animais resgatados nas enchentes passou de 10 mil em Porto Alegre. Destes, 6 mil ainda estavam em abrigos temporários, aos cuidados de voluntários, até o fim de maio (Site do JC, 29/05/2024). A repórter Fabrine Bartz está de parabéns. Tema importante, sensível e que merece atenção sempre. Escrita sensível e que reforça a importância de valorizar espaços para os pets. *(Jean Barbosa Costa)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O varejo gaúcho, e agora?

Arcione Piva

A recente tragédia climática no Rio Grande do Sul deixa marcas profundas na economia do Estado, especialmente no setor de varejo. As enchentes impactaram severamente empresas de todos os tamanhos. Segundo um levantamento feito pelo Sindilojas POA, cerca de 40% dos lojistas da Capital ouvidos pela pesquisa tiveram seus estabelecimentos impactados pela enchente.

As imagens de lojas inundadas e mercadorias destruídas só ilustram a devastação. Por trás de cada estabelecimento, há famílias que dependem desses negócios para seu sustento. Sem uma ajuda eficaz, o risco de fechamento definitivo de muitas delas é iminente, agravando o desemprego e a crise econômica regional.

Diante deste panorama, o que pode ser feito para auxiliar o varejo gaúcho a se reerguer? Em primeiro lugar, é essencial a implementação de políticas de suporte financeiro, como linhas de crédito emergenciais, reeditar o BEM, auxílio que ajuda a pagar salários e a manter empregos e empresas, além da isenção temporária de impostos para empresas diretamente afetadas.

Outro ponto crucial é o fortalecimento das redes de apoio e mentoria. Iniciativas de consultoria gratuita para lojistas e pequenos varejistas atingidos pelas cheias, são fundamentais. Programas desse tipo fornecem orientação estratégica e emocional, ajudando empresários a superar as dificuldades impostas pela tragédia.

Investimentos em infraestrutura que mitiguem os efeitos de futuros desastres naturais são igualmente importantes. Melhorias no sistema de drenagem urbana e nos diques de contenção podem reduzir significativamente os danos causados por enchentes futuras. A solidariedade da população gaúcha pode desempenhar um papel vital também. O apoio comunitário, por meio de campanhas de compra local e incentivo ao consumo em empresas afetadas, pode acelerar a recuperação econômica.

> É possível transformar este momento em uma oportunidade de fortalecimento e inovação

A tragédia climática no Rio Grande do Sul deixou um rastro de destruição, mas também acendeu um sinal de alerta sobre a importância de prepararmos nossas empresas e comunidades para enfrentar adversidades. A reconstrução do varejo gaúcho não será fácil, mas com medidas adequadas, cooperação e resiliência, é possível transformar este momento de crise em uma oportunidade de fortalecimento e inovação. O futuro do varejo no Estado depende das ações que tomarmos agora.

Presidente da Feira Brasileira do Varejo (FBV) e do Sindilojas Porto Alegre

Veterinário: o amigo da trincheira pede socorro

Alvaro Cezar de Abreu

Não restam dúvidas de que a classe não deixou a desejar em um momento em que animais e a saúde pública precisavam não apenas de conhecimentos, mas de agilidade para reduzir a velocidade em que éramos engolidos pelo caos. Pela mais profunda necessidade de ser útil, veterinários saíram de suas casas munidos com o que dispunham diante do muito que precisava ser feito. Centenas de veterinários doaram não apenas seu trabalho, mas espaços em suas casas, e também nas residências de parentes e amigos, lugares secos para albergar animais resgatados das águas que necessitavam de maior atenção.

> Diversos são os abrigos onde os profissionais da área animal seguem com trabalho voluntário

Apesar de terem salvo um incontável número de vidas, muitos veterinários não conseguiram salvar a si mesmos, pois nada puderam fazer para impedir que seus estabelecimentos comerciais fossem atingidos. Diversas são as clínicas, consultórios e hospitais veterinários que, se não se encontraram rodeados por água, mostraram o profundo impacto que a enchente causou sobre sua vida profissional.

De acordo com dados da Associação Brasileira de Hospitais, Clínicas e Centros de Diagnósticos Veterinários (ABHV), 82,5% dos estabelecimentos gaúchos foram impactados sendo que destes, 8,3% seguem com as portas fechadas pela mais absoluta falta de condições de darem prosseguimento aos negócios.

O melhor amigo que um cachorro pode ter agora se vê sozinho afundado na trincheira de onde socorreu tantos animais. E se desafogar não será tarefa fácil. Em alguns casos, os veterinários não perderam apenas seus locais de trabalho mas também suas casas, o que faz da reconstrução um grande desafio. Não basta abrir a porta e lavar o que parece intacto. Equipamentos de alta performance foram danificados de forma irrecuperável.

Diversos são os abrigos onde os profissionais da área animal seguem com trabalho voluntário, uma exaustiva tentativa de amenizar a dor daqueles que perderam muito ou mesmo tudo do que tinham. Ainda que tudo esteja perdido, seguem contando com o profissionalismo daqueles que, mesmo em tempo de guerra, se mostraram o melhor amigo que um cachorro, um gato e um cavalo poderiam ter. Que o governo tenha esse mesmo reconhecimento. Para voltar a se solidificar, precisam os veterinários de linhas de crédito acessível para a aquisição de seus equipamentos e insumos assim como prorrogação dos impostos estadual e federal.

Médico Veterinário e diretor Regional Sul da ABHV



Leia o artigo "Emergências climáticas e as respostas que o agro pode dar", de Cristiano Pinchetti, em **www.jornaldocomercio.com**

economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

Na véspera do Copom, Lula critica Campos Neto

Presidente evitou comentar quem indicaria para a sucessão no BC

/ CONJUNTURA

O presidente Lula (PT) disse ontem que o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, tem lado político e trabalha para prejudicar o País. Ele também comparou-o com o ex-juiz da Lava Jato Sergio Moro e citou o jantar que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (REP), fez em homenagem ao presidente da autoridade monetária. Para Lula, o ex-ministro de Jair Bolsonaro (PL) tem mais influência nas decisões de Campos Neto do que ele.

O chefe do Executivo criticou ainda a taxa de juros, que começou ontem a ser analisada pelo Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central - a decisão sobre a taxa será tomada hoje. Para ele, não há motivo para a taxa Selic continuar igual. "O presidente do Banco Central, que não demonstra nenhuma capacidade de autonomia, que tem lado político e que, na minha opinião, trabalha muito mais para prejudicar o País do que para ajudar o País", afirmou, após declarar que a autoridade monetária está "desajustada".

Ao citar o jantar em homenagem a Campos Neto em São Paulo, Lula sugeriu que ele teria pretensões político-eleitorais.

O presidente também voltou a criticar o que considera ser a alta taxa de juros básico da economia.

Ele disse que conversa com presidentes de bancos internacionais e que há muito otimismo com o País, relatou índices positivos, e disse ficar "triste" com a Selic.

"Temos situação que não necessita essa taxa de juros. Não pode continuar com taxa de juros proibitiva de investimento no setor produtivo. Que o Banco Central de comporte na perspectiva de ajudar esse País, não atrapalhar o crescimento do País", afirmou.

MANDEL NGAN/AFP/DIVULGAÇÃO/JC



Apesar dos apelos de Lula, perspectiva é de manutenção da Selic

Apesar dos apelos de Lula, a perspectiva vai na contramão. Os economistas do mercado financeiro esperam uma decisão unânime do Copom pela manutenção da taxa básica de juros - a Selic - no atual patamar de 10,50% ao ano.

Lula evitou comentar quem indicaria para a sucessão de Campos Neto no Banco Central, cujo mandato se encerra em 31 de dezembro, mesmo sendo diretamente questionado sobre o diretor e ex-secretário da Fazenda, Gabriel Galípolo, tido como um dos favoritos ao cargo.

Primeiro pilar da gestão de Magda é repor reservas petrolíferas

/ PETROBRAS

O primeiro pilar do plano da presidente da Petrobras, Magda Chambriard, para a estatal é a reposição de suas reservas de petróleo, reiterou ontem seu assessor, Olavo Bentes David. Depois dos esforços exploratórios, disse ele, o segundo e terceiro pilares da nova gestão da Petrobras, que será empossada nesta tarde, são a descarbonização de processos industriais e a inclusão de fontes energéticas renováveis.

Ele falou durante o Energy Summit, evento de energia que acontece essa semana no Rio de Janeiro. "A transição energética justa não tem como ser concretizada sem a participação de derivados fósseis, sobretudo do gás natural", disse. "No futuro da Petrobras temos três perspectivas. A primeira delas é a reposição das reservas petrolíferas, fundamental para a segurança energética, principalmente após 2030, quando se dá o ápice da produção nas grandes acumulações do pré-sal", afirmou.

A fala marca uma escala de prioridades para a empresa, que está em linha com declarações de Magda semanas atrás, em sua primeira entrevista coletiva, quando se mostrou centrada na renovação de reservas via exploração da Margem Equatorial, no Nordeste e Norte, e Bacia de Pelotas, no litoral do Rio Grande do Sul.

Há mais de um ano a Petrobras teve negada uma licença ambiental e tenta reverter essa decisão para fazer um primeiro poço exploratório no Amapá, na Bacia da Foz do Amazonas, que integra a Margem Equatorial. E, a despeito das declarações de Magda e emissários, a greve recém-iniciada no Ibama, tornam as chances de uma reversão dessa negativa ainda mais baixas no curto prazo.

No terceiro pilar, que trata da inclusão de fontes descarbonizadas no portfólio, Bentes citou solar fotovoltaica, eólica, hidrogênio - sobretudo branco (em estado natural na natureza) e verde (produzido a partir de energia limpa) - e biorrefinados. O assessor da presidência da Petrobras reiterou que 11% do capex total da empresa até 2028 segue vinculado a projetos de baixo carbono, além da meta de carbono neutro até 2050.



ANTONIO CRUZ/ABR/JC

Posse de Magda Chambriard na Petrobras ocorre hoje à tarde

Comitê começa a definir a taxa taxa de juros

A reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central começou ontem. Na primeira fase do encontro, que vai até hoje, o colegiado faz a análise de conjuntura e revisita os temas importantes para definir a taxa Selic, que está em 10,5% ao ano. A decisão será divulgada a partir de 18h30min.

A maioria das instituições do mercado espera que o Copom mantenha a Selic em 10,5%. Outras 17 esperam corte de 0,25 ponto percentual nos juros, para 10,25% ao ano. De 29 casas, 20 esperam que a decisão seja consensual, apoiada por todos os membros do Copom.

Na reunião de maio, o colegiado diminuiu a taxa Selic em 0,25 ponto porcentual.



Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado



Inevitável regulação da IA pode frear ações de big techs

McDonalds e Visa são as duas únicas empresas de fora do setor de tecnologia que estão entre as dez maiores marcas do mundo. Até a Coca-Cola, que tinha um lugar cativo no ranking até ano passado, perdeu o posto.

O retrato de como as big techs atropelaram a economia global saiu nesta semana, pelo relatório anual da Kantar Brandz, que coleta dados da área de marketing. A chegada de Nvidia, Facebook e Oracle ao topo da lista desbancou nomes como Louis Vuitton e Mastercard, além da Coca.

A Apple, pelo terceiro ano consecutivo, lidera o ranking divulgado justamente na semana em que as ações da companhia dispararam, com investidores empolgados com sua entrada definitiva na corrida da inteligência artificial (IA). Caso você não tenha visto, a gigante da maçã anunciou a integração do seu sistema operacional (iOS) com o famoso ChatGPT, da OpenAI.

É justamente essa corrida pela IA que sustenta a sequência de recordes do índice Nasdaq, espécie de Ibovespa das ações de tecnologia. O indicador disparou praticamente 20% neste ano, mesmo com a taxa de juros nos EUA em patamares historicamente altos, entre 5,25% e 5,5%. Tradicionalmente, juros atrapalham empresas de tecnologia, que dependem de investimento e crescimento rápido.

O entusiasmo com a IA parece, até agora, imune às pressões macroeconômicas. A história da Nvidia, que cresceu 178% em valor de mercado graças à sua liderança em chips para a nova tecnologia, demonstra o impacto que a inovação pode ter no mundo dos investimentos. A rainha dos chips já vale mais de US$ 3 trilhões (cerca de R$ 16 trilhões).

Mas as ondas de otimismo trazem consigo a pulga que deve habitar as orelhas de todo jornalista e de todo investidor. E essa pulga tem o dever de nos lembrar que a regulação da nova tecnologia está em pauta no mundo inteiro.

A preocupação com os possíveis freios e contrapesos a serem impostos fez, por exemplo, a OpenAI aumentar seu exército de lobistas, de 3 para 35, em cerca de um ano, segundo o jornal Financial Times. O Brasil, aliás, é um dos oito países nos quais a equipe atua diretamente, conforme o texto.

Além dos políticos, dos lobistas e das ONGs, a necessidade de regulamentação da IA para evitar a criação de um "oligopólio tecnológico" já entrou no discurso do presidente da SEC, a xerife do mercado financeiro dos Estados Unidos.

A falta de regras gera certamente ganhos para as empresas que chegaram primeiro ao mercado da "bola da vez". Mas atuar na zona cinzenta da legislação permite que atividades vistas por alguns como antiéticas sejam vistas como oportunidades de lucro. O curioso caso da Adobe, que ocorreu nesta semana, ilustra bem a situação.

A empresa, dona do famoso Photoshop, enfrentou críticas nas redes sociais, de pessoas que viram em seus novos "termos de uso" a sugestão de que ela poderia usar artes dos seus usuários para treinar sua inteligência artificial. Investidores, por outro lado, acharam a mudança um bom sinal e as ações dispararam 15% em um dia.

Iluminar as zonas cinzentas tornou-se urgente, para evitar abusos e discrepâncias com o avanço da tecnologia. A regulação da IA é inevitável, mas seus contornos são incertos. A visível preocupação das empresas com o tema deixa claro que esse pode ser o freio para a escalada nos preços das ações do setor.

BID e prefeitura de Porto Alegre avaliam prejuízos no bairro Sarandi

Nos próximos meses, município deve assinar um contrato com o banco

/ CLIMA

Bárbara Lima
barbaral@jcrs.com.br

Uma equipe técnica do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e integrantes da prefeitura de Porto Alegre visitaram, ontem, o bairro Sarandi, na Zona Norte da Capital, fortemente atingido pelas enchentes de maio. A visita faz parte de uma agenda do BID no Estado que deve durar duas semanas. Com a prefeitura, a agenda segue até hoje com reuniões nas áreas de educação, esporte e lazer, assistência social e saúde.

O principal objetivo, segundo a prefeitura, é implementar um plano de ação para alocar recursos em resposta aos danos causados pelas enchentes na infraestrutura social. A aceleração de contratos para recuperação de equipamentos sociais, como os postos de saúde e as escolas, e a cooperação técnica, com análise de engenheiros do banco, por exemplo, são algumas das soluções possíveis. Para isso, as equipes vão coletar de dados e informações necessárias para a primeira fase de diagnóstico e sistematização.

Nesta terça-feira, depois de reuniões, os técnicos percorreram diversos pontos do Sarandi, como a escola Vila Elizabeth, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Norte, a Unidade de Saúde Vila Elizabeth e o Conselho Tutelar, onde puderam constatar a devastação causada pela água e pela lama. A comitiva também passou pela Unidade de Saúde Santa Marta, no Centro Histórico.

De acordo com Luciane Adami, coordenadora de captação de recursos da Secretaria Municipal de Planejamento e Assuntos Estratégicos, a vista deixou os técnicos do BID bastante impactados. "É um cenário de guerra, de destruição", afirmou.

Ainda conforme explicou, a prefeitura deve assinar um contrato nos próximos meses com o banco. O programa de Desenvolvimento Social com Sustentabilidade Fiscal, no valor de quase R$ 1 bilhão, tem um dos seus eixos destinado à recuperação de equipamentos sociais, como escolas e unidades de saúde. Com a calamidade, a ideia é que esses contratos sejam acelerados. Além disso, há a possibilidade de flexibilização de contratação de financiamentos.

O plano de ação deve incluir recursos também para pastas que não têm outras formas de captação. "A Secretaria de Saúde tem verbas do Ministério da Saúde para recuperar unidades de saúde, mas a educação, por exemplo, ainda não tem. Eles podem nos ajudar com isso".

BETHÂNIA HELDER/ PMPA/ DIVULGAÇÃO/ JC



Equipes do banco e do Executivo da cidade visitaram pontos da Zona Norte

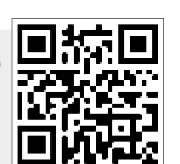
Além disso, em outro pilar, o BID pode auxiliar com uma assistência técnica, com elaboração de estudos técnicos e com o desenvolvimento de novos projetos sustentáveis que utilizam tecnologia para cidades mais sustentáveis e resilientes. "A diferença é que o BID tem um processo mais rápido que os nossos sem perder a transparência".

A missão técnica liderada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em parceria com Banco Mundial e Cepal para trabalho de avaliação in loco de danos causados pelas enchentes no Rio Grande do Sul chegou na segunda-feira. A equipe mobilizada inclui 44 profissionais, do Brasil e do exterior, incluindo 21 especialistas do BID, em parceria com Banco Mundial e Cepal, e outros de outros organismos multilaterais. Um mês após a visita, um relatório será produzido com as principais conclusões da avaliação. Todo o procedimento custará R$ 3,8 milhões, e os resultados serão doados aos governos estadual e federal na forma de assistência técnica qualificada.





Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Cenário indica preços atrativos para a soja

Dólar em alta e quebra na safra deste ano sustentam tendência de alta nas cotações da oleaginosa no mercado

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

De olho na próxima produção americana de soja, cuja tendência é de safra cheia, as cotações da commodity na Bolsa de Chicago vêm recuando nas últimas semanas, após um começo de maio agitado, por conta de especulações sobre o volume do grão pelo mundo. Mas, no Brasil, aconteceu o oposto, devido à alta do dólar, o que tem ajudado os preços ao produtor, e a quebra de safra.

Com a redução na produção brasileira e gaúcha, por conta de questões climáticas, a tendência é a cultura sustentar movimento de alta nos preços internos, projeta o analista de soja Luiz Fernando Roque, da Safras & Mercado. A empresa estimava, em abril, uma produção nacional de 151,3 milhões de toneladas, em 46 milhões de hectares semeados. E, ao final da colheita, foram 149,7 milhões de toneladas. No Rio Grande do Sul, entretanto, o corte foi maior, chegando a 2,8 milhões de toneladas.

Nesta terça-feira, a saca de 60 quilos estava cotada a R$ 141,00 em Rio Grande. E R$ 133,00 em Passo Fundo. Em 1º de março, a saca era comercializada a R$ 112,00 na cidade do norte gaúcho.

"Então a gente tem um ambiente positivo para ver se vai subir um pouco, de novo. Difícil dizer se ela vai subir R$ 10,00 ou R$ 20,00. Acho muito difícil subir R$ 20,00 ou R$ 30,00. O produtor não pode esperar por isso. Se subir, que bom. Mas ele não pode esperar por esse patamar para negociar. Porque lá na frente tem uma nova safra que vai ser plantada, com tendência de aumento de área de novo no Brasil", diz Roque.

Segundo o analista da Safras, com os problemas no Rio Grande do Sul, em Mato Grosso e no Centro-Norte do País, o Brasil deixou de colher pelo menos 15 milhões de toneladas. E a safra que era para ser acima de 165 milhões de toneladas, ficou abaixo de 150 milhões.

Com menor produção, os estoques serão reduzidos, e devem cair as exportações. A enxurrada que atingiu o Rio Grande do Sul no final de abril e se estendeu ao longo de maio foi um componente a mais na já prejudicada safra da commodity, fazendo diminuir a oferta na temporada.

"A gente está estimando uma exportação de 94,8 milhões de toneladas, contra 101,2 milhões no ano passado. E estoques de 3,2 milhões de toneladas. Contra 4,6 milhões no período anterior. E estamos importando mais soja".

O aumento nas compras internacionais de soja deve chegar a 425%, estima Roque. As 180 mil toneladas importadas em 2023 poderão chegar, neste ano, a 950 mil toneladas. É nessa combinação que o analista ancora sua projeção de preços atrativos até o fim de 2024. Segundo ele, a produção americana vai pesar. Mas, independentemente disso, o cenário deve ser positivo no segundo semestre. Se os Estados Unidos tiverem uma safra cheia, o cenário será "menos positivo". Se for uma safra com problemas, será um cenário "mais positivo", pondera.

Com 67,8 milhões de toneladas já exportadas em 2024, porém, a curva de vendas ao mercado externo deve ser decrescente nos próximos meses, alerta Índio Brasil, da Solo Corretora de Cereais. No Rio Grande do Sul, os negócios são basicamente com a China, que importa mundialmente 105 milhões de toneladas da oleaginosa. E 40% da safra gaúcha já foi comercializada. Mas outro fator deve pesar nos embarques. A redução no calado no Porto de Rio Grande, que obriga os navios a partirem com 10 mil toneladas a menos do que a capacidade de carga, onerando as operações e reduzindo a competitividade do grão colhido e armazenado no Estado. O preço da soja é formado pela combinação entre cotações, taxa de câmbio e prêmios.

"Essa diferença de 70 mil para 60 mil toneladas no volume embarcado representa um custo de US$ 500 mil por navio. E esse custo do 'frete morto' acaba sendo repassado para o preço da soja, impactando nossa competitividade. O que temos hoje é um prêmio de US$ 0,30 por bushel acima da cotação de Chicago para julho. Ainda assim, deveremos ter um movimento próximo a exportações de 10 milhões de toneladas. Mas, com essa dificuldade no calado em Rio Grande, talvez estejamos perdendo parte dos negócios na última janela da entressafra", conclui Índio.

economia



Press Bar Restaurante

Ícone do cenário cultural de Porto Alegre, o Press Bar Restaurante acaba de anunciar uma ação cultural semanal para os finais de tarde da cidade. Localizado no coração do Moinhos de Vento, o espaço tem sido ponto de encontro crucial para artistas locais e nacionais ao longo dos anos. Agora, com o Press and Play, a casa reforça sua missão de oferecer não apenas comida e bebida de qualidade, mas também momentos de descompressão e entretenimento para seus frequentadores. Quando não houver DJ, os amigos da casa vão brincar de ser DJs com playlists imperdíveis, entregando uma experiência musical variada e envolvente.

As novidades na taQi

A taQi, rede de varejo do RS, anuncia um novo posicionamento e a atualização da identidade visual. Após uma pesquisa junto aos clientes, a marca mudou seu conceito para "taQi, tá com você", buscando reforçar a prioridade da empresa em colocar o cliente no centro do negócio. Ao encontro disso, a taQi também reformulou sua programação visual, trazendo novas cores e fontes.

Paçoca com chocolate

Com a chegada das festas juninas, uma das datas mais aguardadas do calendário brasileiro, a Lugano, tradicional marca de chocolate artesanal de Gramado, lança uma novidade focada nos festejos. É a paçoca de amendoim coberta com chocolate ao leite 36% cacau, que une crocância e o sabor marcante da paçoca com a suavidade e a doçura do chocolate. A ideia surgiu como forma de inovar no mercado de doces típicos da época.

Cartilha para empresas

O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do RS (Ibef-RS) lançou, para consulta aberta, a Cartilha pela Recuperação Econômica de Empresas do RS. O material foi elaborado pelos comitês de estudos do Ibef-RS e compila as informações mais importantes para auxiliar as empresas gaúchas a se reerguerem e retomarem as atividades econômicas diante da tragédia provocada pelas enchentes no Estado.

Viaje para o Rio Grande

A rede Blue Tree Hotels lançou a campanha "Viaje para o Rio Grande do Sul: Vamos Reconstruir Nosso Turismo". É para auxiliar a retomada da economia do Estado após as enchentes do início de maio, que afetaram 461 municípios, e mostrar que há segurança para que as viagens às cidades gaúchas voltem a acontecer.

Aurora promove inclusão social

Até dezembro, cerca de 200 moradores de Bento Gonçalves serão beneficiados com o projeto Cooperar para Incluir: Transformando Vidas. A ação realizada pela Cooperativa Vinícola Aurora desenvolverá oficinas pedagógicas e palestras voltadas a pessoas com deficiência, bem como a capacitação de seus responsáveis ao empreendedorismo e à inserção no mercado de trabalho. As iniciativas estão sendo promovidas com entidades assistenciais do município, como a APAC e a AIDD.

Piratini anuncia aporte no Aeroporto de Caxias do Sul

Cerca de R$ 14 milhões serão destinados para melhorias no local

/ AVIAÇÃO

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

A estrutura do Aeroporto Hugo Cantergiani, de Caxias do Sul, será qualificada e ampliada a partir de investimento de R$ 14 milhões do Governo do Estado. Os recursos, anunciados pelo governador Eduardo Leite, que esteve, ontem, na Serra, serão utilizados para melhorias no terminal de passageiros e na pista de pouso.

Nos últimos 45 dias, em função do fechamento do Aeroporto Salgado Filho, a demanda pelos serviços do equipamento da Serra cresceu de forma expressiva. Em maio, foram registradas 1.470 operações de pousos e decolagens, um salto superior a 300% na comparação com igual mês de 2023, quando foram 350. De janeiro a maio, a média mensal de operações teve alta de 83%, passando de 1.640 para 3.001.

O aumento decorre da movimentação de aeronaves de ajuda humanitária e ampliação da oferta de voos comerciais para o centro do país. "Esse investimento ajudará a ampliar o número de voos no aeroporto, que é estratégico para o Rio Grande do Sul, em especial neste momento de suspensão das operações no Salgado Filho", afirmou o governador.

O prefeito Adiló Didomenico destacou a ajuda de várias entidades que se uniram na busca dos recursos para a melhora do aeroporto. Segundo ele, o recurso permitirá fazer a ampliação da pista, reforma do terminal de passageiros, no embarque e desembarque e compra de mais uma esteira e Raio X. "Vamos dar todo o suporte técnico para que essas contratações ocorram o mais rápido possível, identificando formas de contratação emergencial", assegurou o governador. Leite confirmou ainda o repasse de R$ 5 milhões à Prefeitura de Caxias pela Defesa Civil estadual para reconstrução do município. Os recursos são para a contratação de horas máquinas para desobstrução de estradas e desassoreamento de rios, entre outras ações.

MAURICIO TONETTO/PALÁCIO PIRATINI/DIVULGAÇÃO/JC



Recursos foram confirmados ontem pelo governador Eduardo Leite

De acordo com o prefeito, a cidade ainda tem 90 trechos de estradas bloqueados no total de 4,5 mil quilômetros existentes no interior. "Praticamente todas as estradas foram de alguma forma atingidas por quedas de barreiras", pontuou.

O prefeito também reforçou a importância do apoio do Estado para atender a demanda das famílias atingidas que estão procurando Caxias para se restabelecer. "Muitas estão migrando para cá, matriculando as crianças na rede municipal e procurando o cartão SUS", afirmou. A sugestão é que o Estado assuma as séries finais, de 7º ao 9º anos, para que a prefeitura concentre atenção na grande demanda da educação infantil. O prefeito reivindicou ampliação dos leitos do Hospital Geral para atender a fila de pessoas já existente, sendo mais da metade de outros municípios.

Depois de passar pelo aeroporto, o governador e comitiva de secretários seguiram para Bento Gonçalves, onde o prefeito Diogo Siqueira manifestou preocupação com a queda da arrecadação após as enchentes e com a manutenção de empregos. Leite reforçou a mobilização do governo para garantir que a União compense Estado e municípios pela perda de receita. "O ente federado que tem capacidade para isso é a União. O auxílio ao Estado é urgente e necessário", destacou.

O roteiro ainda incluiu a visita à cidade de São Vendelino, que sofreu com alagamentos e deslizamentos de terra durante as enchentes de maio. Na noite de segunda-feira, o governador esteve em Lajeado, onde se reuniu com a Defesa Civil e as forças de segurança para discutir a mobilização a partir da cheia do Rio Taquari e da previsão de mais chuva nos próximos dias.

Anac autoriza internacionalização

A Prefeitura de Caxias do Sul recebeu, também ontem, a informação de que o Aeroporto Hugo Cantergiani recebeu homologação da Agência Nacional da Aviação Civil (Anac) para se tornar um terminal internacional. Inicialmente, o processo favorece apenas serviços aéreos privados ou públicos não regulares de passageiros.

A portaria nº 14.831 indica que a internacionalização favorece pousos e decolagens de aeronaves privativas transportando delegações de jogadores para confrontos internacionais de futebol válidos pela Copa Conmebol Libertadores e pela Copa Conmebol Sul-Americana, mediante o prévio agendamento de 48 horas.

Diagnóstico da Fraport definirá ajuda federal para reabrir o Salgado Filho

Concessionária e governo federal tiveram reunião por vídeo, direto da Casa Civil, em Brasília

/ RETOMADA

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Reunião na Casa Civil da Presidência da República, que começou por volta das 17h de ontem, em Brasília, não definiu ainda como vai ser a ajuda financeira do governo federal para viabilizar a reabertura do Aeroporto Internacional Salgado Filho, fechado desde 3 de maio devido a impactos da inundação de Porto Alegre.

Relatos de ministros, após a reunião com o comando global da companhia alemã, apontam que o repasse de recursos será definido a partir da conclusão de diagnóstico dos problemas da pista e de equipamentos.

Na reunião, estavam três ministros: da Casa Civil, Rui Costa; da Reconstrução, Paulo Pimenta; e de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. A secretária-executiva da Casa Civil, Miriam Belchior, também acompanhou a reunião.

Por videoconferência, entraram, da Alemanha, o CEO da Fraport AG, Stefan Schulte, o vice-presidente executivo da companhia, Holger Schaefers, e a vice-presidente for Global Investments & Management, Tamara Holger. De Porto Alegre, falaram a CEO da Fraport Brasil, Andreea Pal, e o vice-presidente da empresa no Brasil, Leonardo Carnielle.

Pimenta informou que o CEO global da Fraport diz que a empresa precisa de quatro semanas para concluir as análises sobre a pista e a condição dos equipamentos. O ministro da Reconstrução garantiu que Schulte teria sido "categórico" em afirmar o compromisso em trabalhar para que o aeroporto possa voltar a funcionar o mais rápido possível.

LUCAS LEFFA/SECOM/PR/DIVULGAÇÃO/JC



Ministros debateram situação do aeroporto com executivos da Fraport

O governo brasileiro reforçou que o terminal precisa reabrir o quanto antes e com segurança. Pimenta afirmou ainda que foi pedido ao comando mundial da Fraport que um executivo sênior da companhia venha ao Brasil acompanhar o assunto. O CEO global teria informado, então, que virá na segunda quinzena de julho. "Para definir um cronograma de reabertura do aeroporto, que só será possível após o diagnóstico, segundo a Fraport", acrescentou o ministro. A exigência feita pela União, sobre a presença de um "executivo sênior", está ligada possivelmente ao impacto de declaração dada pela CEO da empresa no Brasil, na semana passada. Andreea admitiu a possibilidade de devolução da concessão, caso não haja auxílio da União.

Costa Filho destacou o compromisso da companhia em manter a concessão. "Interrogações que surgiram sobre a Fraport continuar ou não operando (concessão) não passam de ilações. A Fraport continua operando o aeroporto", reafirmou.

Ainda avaliando os estragos no terminal, a empresa cogitou possível retorno de voos para dezembro.

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Mar	Abr	Mai	Jun	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,52	-0,47	0,31	-	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,90	-0,77	0,29	-	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,55	0,29	0,32	-	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,20	0,24	0,41	-	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,30	0,72	0,87	-	0,61	0,88
IPA-DI (FGV)	-0,50	0,84	0,97	-	-0,06	-0,22
IPA-Ind. (FGV)	-0,13	0,73	1,50	0,80	-0,24	1,86
IPA-Agro (FGV)	0,62	1,15	0,87	1,11	2,85	-1,04
IGP-10 (FGV)	-0,17	-0,33	1,08	0,83	1,18	1,79
INPC (IBGE)	0,19	0,37	0,46	-	2,42	3,34
IPCA (IBGE)	0,16	0,38	0,46	-	2,27	3,93
IPC (IEPE)	0,56	0,41	0,82	-	2,64	3,21
IPCA-E (IBGE)	0,32	-	-	-	Trimestral: 0,85	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 17/06/2024

INDEXADORES

	Março 2024	Abril 2024	Mai 2024
Valor de alçada (R$)	12.880,00	12.932,50	12.967,50
URC R$/anual	50,788	50,788	50,788
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	0,002545	0,001024	0,003491
UIF-RS	34,27	34,55	34,61
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,80
2024*	3,96
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 17/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	957.425	221.180	5.436,500	5.419,002	5.430,500	59.928.747.250
Ago/2024	10.500	7.540	5.449,000	5.446,951	5.446,000	2.053.500.750
Set/2024	120	-	-	-	-	-
Out/2024	-	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial
(contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 17/06/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jul/2024	4.544.811	185.671	10,42	10,41	10,41	18.494.260.945
Ago/2024	522.942	108.650	10,43	10,43	10,43	10.724.790.230
Set/2024	189.147	9.066	10,46	10,45	10,45	887.145.027
Out/2024	3.440.850	214.348	10,50	10,49	10,49	20.799.748.678

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro
(contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Ago	85,33
WTI/Nova Iorque/Ago	81,57

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
18/06	5,4306	5,4326	+0,23%
17/06	5,4210	5,4210	+0,73%
14/06	5,3811	5,3821	+0,25%
13/06	5,3681	5,3686	-0,70%
11/06	5,3605	5,3610	+0,08%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,4463	5,6253
Dólar Australiano	3,1000	3,8000
Dólar Canadense	3,4000	4,2000
Euro	5,6000	6,0500
Franco Suíço	5,1000	6,4500
Libra Esterlina	6,2000	7,3000
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

18/06/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,4074
Dólar (EUA)	5,4074	1
Euro	5,8360	1,074
Yene (Japão)	0,03427	157,83
Libra Esterlina (UK)	6,8663	1,2698
Peso Argentino	0,005968	906,5

CRIPTOMOEDA

18/06 (18h)	Valor
Bitcoin	R$ 353.476,17

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
18/06	343,000	2.346,90
17/06	343,000	2.329,00
14/06	343,000	2.349,10

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mai	25.064	18.213	6.851
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,08
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
17/06	357.548
14/06	358.091
13/06	357.789
12/06	358.242
11/06	356.150
10/06	355.917

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MAIO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.205,06	0,24	0,49	1,96
	Normal	R 1-N	2.857,44	0,60	0,71	2,71
	Alto	R 1-A	3.836,07	0,74	0,99	2,55
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.077,93	0,36	0,07	1,16
	Normal	PP 4-N	2.791,65	0,44	0,46	2,15
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	1.974,59	0,27	-0,04	0,85
	Normal	R 8-N	2.428,65	0,45	0,38	2,00
	Alto	R 8-A	3.087,41	0,62	0,80	1,93
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.374,95	0,42	0,24	1,82
	Alto	R 16-A	3.149,77	0,51	0,53	2,13
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.584,55	0,38	-0,64	0,65
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.259,29	0,41	-0,25	2,05
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.113,43	0,33	0,44	1,84
	Alto	CAL 8-A	3.542,38	0,50	0,73	2,03
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.417,40	0,15	0,17	1,65
	Alto	CSL 8-A	2.782,87	0,26	0,28	1,67
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.251,24	0,22	0,13	1,67
	Alto	CSL 16-A	3.742,27	0,34	0,26	1,68
GI (Galpão Industrial)		GI	1.226,40	-0,10	-0,39	0,89

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
IPC (IEPE)	3,36	3,48	3,08	2,85	3,21
INPC (IBGE)	3,82	3,86	3,40	3,23	3,34
IPC (FIPE/USP)	2,98	3,00	2,87	2,77	2,66
IGP-DI (FGV)	-3,61	-4,04	-4,00	-2,32	0,88
IGP-M (FGV)	-3,32	-3,76	-4,26	-3,04	-0,34
IPCA (IBGE)	4,51	4,50	3,93	3,69	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,11	-0,09	-0,30	0,46	2,11

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
05/2024	801,45	1.310,42
04/2024	775,63	1.289,42
03/2024	777,43	1.288,11

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 10/06/2024 a 14/06/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	101,00	112,65	120,00
Boi para abate	kg vivo	8,00	8,44	9,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	8,01	8,70
Feijão	saco 60 kg	160,00	271,25	510,00
Leite (valor líq. recebido)	litro	2,07	2,31	2,63
Milho	saco 60 kg	54,00	56,98	73,00
Soja	saco 60 kg	119,00	122,05	128,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,55	5,12	5,40
Trigo	saco 60 kg	64,00	67,06	70,00
Vaca para abate	kg vivo	7,00	7,42	7,75

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	10/06	11/06	12/06	13/06	14/06
Rendimento %	0,5490	0,5344	0,5607	0,5869	0,5889

Mês	Maio	Junho
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	10/06	11/06	12/06	13/06	14/06
Rendimento %	0,5490	0,5344	0,5607	0,5869	0,5889

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	6,67
Mai/2024	6,67
Abr/2024	6,67

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Jun/2024	5,91
Mai/2024	5,70
Abr/2024	5,48

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mai/2024	0,83%
Abr/2024	0,89%
Mar/2024	0,83%

Meta: **10,50%** — Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,42

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,31
Banco do Brasil	7,89
Banrisul	8,08
Safra	7,32
Santander	8,24
Caixa Econômica Federal	6,61
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,26

Período: 28/05/2024 a 04/06/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Ibovespa sobe 0,41%, aos 119,6 mil pontos, na véspera do Copom

Dólar atinge R$ 5,43 em meio à expectativa sobre Selic e após críticas de Lula a Campos Neto

/ MERCADO FINANCEIRO

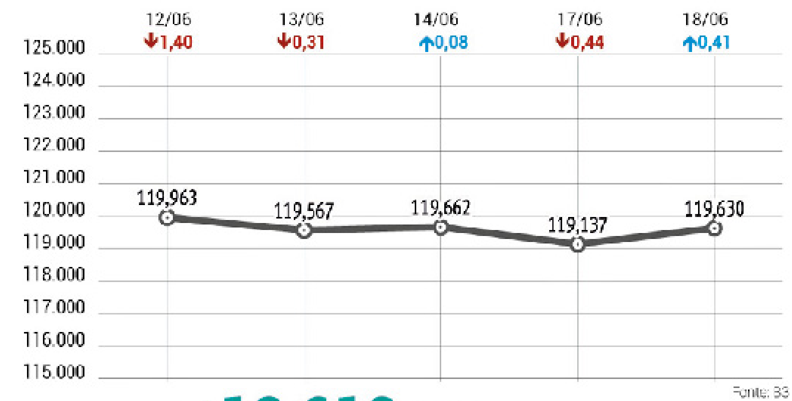
O Ibovespa testou os 120 mil pontos e encerrou o dia sem retomar a marca em fechamento, em alta de 0,41%, aos 119.630,44 pontos. Ontem, foi de 118.872,22 a 120.108,98, saindo de abertura a 119.138,37 pontos, com giro a R$ 18,6 bilhões na sessão. Na semana, o índice ainda cede 0,03%, com perda de 2,02% no mês e de 10,85% no ano, permanecendo na casa dos 119 mil pontos nas últimas cinco sessões.

A recuperação parcial nesta terça-feira foi amparada pelas ações de commodities, em especial Petrobras (ON +3,36%, na máxima do dia no fechamento; PN +3,13%), ao encerrar impasse com a União: a estatal fez acordo de R$ 20 bilhões com o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) para o pagamento de litígios junto à Receita Federal, em iniciativa bem recebida pelo mercado.

Outro destaque do dia foi CSN - na ponta do Ibovespa, com ganho de 9,07% no fechamento - após o Superior Tribunal de Justiça (STJ) ter aceitado recurso da empresa em disputa bilionária com o grupo Ternium. Além de CSN e Petrobras, destaque também nesta terça-feira para BRF (+5,50%), CSN Mineração (+3,91%) e JBS (+3,84%). No lado oposto, Azul (-6,11%), CVC (-5,45%), Sabesp (-2,97%), PetroReconcavo (-2,76%) e Petz (-2,64%).

"No dia que antecede o Copom, o Ibovespa subiu, puxado também por Vale (ON +0,46%), além de Petrobras e CSN, com avanço tanto para as cotações do petróleo como para as do minério", diz André Luiz Rocha, operador de renda variável da Manchester Investimentos.

Após ensaiar uma baixa pela manhã, quando furou o piso de R$ 5,40, o dólar à vista ganhou força ao longo da tarde e encerrou a sessão desta terça, em alta moderada, na casa de R$ 5,43. Operadores notaram movimentos de realização de lucros e busca por posições cambiais defensivas no mercado doméstico na segunda etapa de negócios.



Há um clima de apreensão com a decisão Copom do Banco Central. Embora a maioria dos economistas aposte em manutenção da taxa Selic em 10,50% ao ano, há receio de dissenso na decisão do comitê, com diretores indicados pelo atual governo optando por novo corte da taxa básica.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a atacar o presidente do BC, Roberto Campos Neto, e disse que o próximo presidente da autarquia deve ter "na cabeça a meta de crescimento" e não se submeter às pressões do mercado.

Moody's defende limite de gastos sociais no País

A adoção de medidas capazes de limitar as despesas federais com saúde e educação ajudaria a dar flexibilidade para o orçamento e a aumentar a credibilidade do arcabouço fiscal, afirmou a agência de classificação de risco Moody's em um relatório.

"O novo marco fiscal pode melhorar os resultados fiscais do Brasil por meio de déficits fiscais primários e gerais mais baixos. No entanto, a dependência do crescimento da receita representa riscos para a trajetória fiscal apresentada no âmbito do quadro e provavelmente levará a ajustes fiscais graduais", disse a agência no documento.

E acrescentou: "Ciente dessas limitações ao arcabouço fiscal, o governo estuda emendas para limitar a taxa de crescimento dos gastos sociais (saúde e educação) em linha com o arcabouço. Se esta alteração se concretizar, será um passo importante para melhorar a flexibilidade orçamental e apoiar a credibilidade do novo quadro orçamental." A Moody's estima que o governo registrará déficits primários em 2024 e em 2025.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
SID NACIONALON	12,99	+9,07%
BRF SA ON NM	19,19	+5,50%
CSNMINERACAOON N2	5,05	+3,91%
JBS ON NM	28,90	+3,84%
PETROBRAS PN EDJ N2	35,90	+3,13%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
AZUL PN N2	8,45	-6,11%
CVC BRASIL ON NM	1,91	-5,45%
PETRORECSA ON NM	17,600	-2,76%
PETZ ON NM	3,32	-2,64%
TOTVS ON NM	29,74	-2,24%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
PETROBRAS PN EDJ N2	35,90	+3,13%
VALE ON NM	60,66	+0,46%
ITAUUNIBANCOPN N1	31,88	-0,06%
BRASIL ON EDJ NM	26,08	-1,40%
BRADESCO PN EJ N1	12,38	-2,01%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,09%
Petrobras PN	+3,30%
Bradesco PN	-1,93%
Ambev ON	+0,18%
Petrobras ON	+3,14%
BRF SA ON	+5,50%
Vale ON	+0,51%
Itausa PN	+0,83%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,15	Nasdaq +0,03	FTSE-100 +0,60	Xetra-Dax +0,35	FTSE(Mib) +1,24	S&P/ASX +1,01	Kospi +0,72
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,76	Ibex +0,99	Nikkei +1,00	Hang Seng -0,11	BYMA/Merval -1,03	Xangai +0,48	Shenzhen +0,40

Aneel adia reajuste tarifário de distribuidora do Estado

Agência prorrogou por dois meses correção da tarifa da RGE

/ ENERGIA

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) decidiu ontem adiar por dois meses o reajuste tarifário de 2024 da RGE Sul Distribuidora de Energia S.A (RGE), que atende o Rio Grande do Sul.

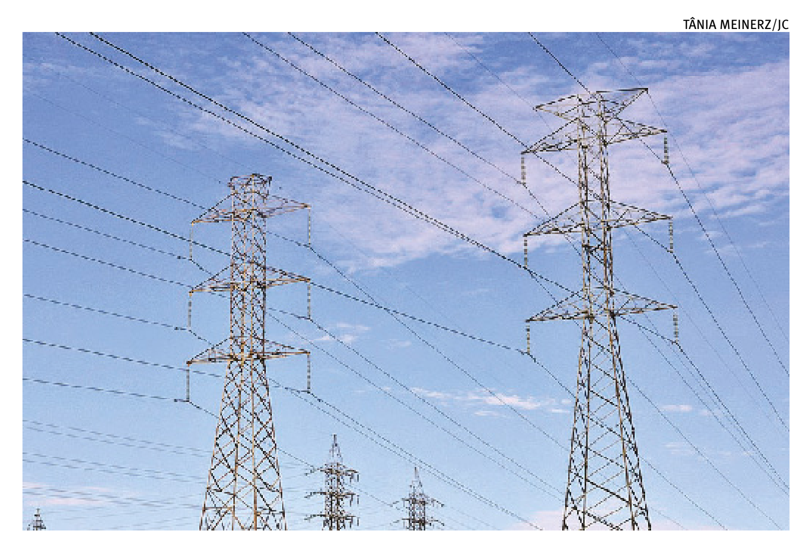
A proposta de postergação foi apresentada pela empresa. O argumento acatado pela Agência é que não seria viável, no momento, a aplicação do reajuste. O efeito prático poderia agravar ainda mais a situação econômica enfrentada pelos consumidores. O adiamento vai de 19 de junho a 18 de agosto.

Com as inundações no Rio Grande do Sul, o pico de clientes da concessionária com serviço interrompido foi de 315,2 mil durante a crise, até a última atualização.

A concessionária alega que tem estudado diversos cenários de mitigação do impacto tarifário, dentre eles o diferimento total ou parcial do reajuste tarifário de 2024, a depender de análises que "estão em andamento para que a RGE possa superar o descasamento de caixa desta potencial ação".

A decisão de prorrogar a tarifa vigente por dois meses implica o acúmulo de valores financeiros que em algum momento deverão ser endereçados. A Aneel cita, por outro lado, que nesse mesmo horizonte de 60 dias políticas públicas direcionadas à atenuação dos processos tarifários no Rio Grande do Sul podem vir a ser editadas pelo governo federal.

TÂNIA MEINERZ/JC



O adiamento vai de 19 de junho a 18 de agosto, informou a Aneel

Exportações da indústria de transformação do RS caem 19%

/ CLIMA

Com plantas industriais paralisadas e rotas de transporte de insumos e produtos interrompidas ou prejudicadas, as exportações da Indústria de Transformação gaúcha sofreram forte impacto negativo no mês de maio. A retração foi de 19,3% na comparação com o mesmo mês de 2023, com queda em 18 dos 23 segmentos que realizaram embarques. As informações são da assessoria de comunicação da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs).

"Além de fábricas fora de operação, a infraestrutura danificada contribui para maiores custos para a indústria gaúcha, tanto em transporte como na produção. A maior parte das plantas industriais está localizada em municípios atingidos pelo desastre climático", afirma o presidente da Fiergs, Gilberto Porcello Petry.

Embora tenha registrado faturamento de US$ 1,2 bilhão com as exportações, de acordo com os resultados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), a Indústria de Transformação do RS vendeu US$ 282,5 milhões a menos do que no mesmo período do ano anterior. Esse desempenho foi influenciado diretamente por uma menor quantidade (-18,9%) de produtos enviados ao mercado externo, visto que preços médios (-0,6%) variaram pouco. A tragédia climática contribuiu para aprofundar o desempenho negativo dos embarques da Indústria de Transformação. Eles têm apresentado trajetória descendente desde janeiro de 2023. Essas exportações ficaram US$ 227,9 milhões, redução de 16,2%, abaixo da média verificada para o mês de maio nos últimos três anos.

Nas importações, o Estado registrou US$ 772,2 milhões em mercadorias, em maio. Isso corresponde a uma retração de US$ 540,9 milhões frente ao mesmo período de 2023 (-41,2%). A menor demanda gaúcha por Bens intermediários (US$ 473,2 milhões, -US$ 191,2 milhões ou -28,8%) e por Bens de capital (US$ 122,2 milhões, -US$ 90,3 milhões ou -42,5%) sinaliza um mercado interno menos aquecido.

No Sul, RS tem a maior demanda por crédito em abril

/ CRÉDITO

De acordo com o Indicador de Demanda dos Consumidores por Crédito da Serasa Experian, em abril deste ano, todos os estados do Sul marcaram alta na busca dos brasileiros por recursos financeiros. O destaque ficou para o Rio Grande do Sul, que registrou crescimento de 18,0% em comparação ao mesmo período de 2023.

No cenário nacional, em abril de 2024, a demanda dos consumidores por linhas de crédito foi 13,6% maior em relação ao mesmo mês do ano anterior, segundo apontou o Indicador de Demanda do Consumidor por Crédito da Serasa Experian. Esta foi a primeira alta registrada em 2024, após sucessivas quedas desde janeiro.

"Após os pagamentos das contas do início do ano e aproveitando os efeitos graduais da redução da taxa básica de juros e da inflação, os consumidores voltam a buscar por crédito no mercado. Esperamos ser o início de uma trajetória positiva, embora seja esperado que tenhamos alguns desafios ao longo do ano que poderão refletir na economia nacional", comenta o economista da Serasa Experian, Luiz Rabi.

Em abril, todas as faixas de renda registraram aumento na procura por recurso financeiro, com maior alta entre aqueles que recebem de R$ 500 a R$ 1.000.

A alta na procura de recursos de crédito pelos consumidores foi registrada em todas as regiões do Brasil. Roraima (26.3%), Acre (24,1%), Amazonas (22,5%), Piauí (22,0%) e Amapá (21,2%) registraram os maiores crescimentos do ranking.

Sicredi libera R$ 500 milhões via Pronampe Solidário

O Sicredi disponibilizará R$ 500 milhões na linha de crédito especial do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, o Pronampe Solidário RS. Deste total, R$ 200 milhões com subvenção do governo federal. A Portaria que liberou os recursos foi publicada na segunda-feira.

O benefício objetiva atender microempresas e empresas de pequeno porte (com faturamento de até R$ 4,8 milhões no exercício de 2023) em cidades em estado de calamidade pública devido às enchentes do RS listadas na Portaria n.º 1.802, de 31 de maio de 2024.

Para os associados PJ elegíveis à linha de crédito, haverá subsídio de 40% após a liberação do crédito sobre o valor principal da operação. Para o benefício, conforme o Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), foi reservado volume de R$ 1 bilhão, até o valor máximo de crédito concedido passível de desconto de R$ 2,5 bilhões.

"Por estar presente em 97% do território gaúcho, esses recursos via Sicredi chegarão aos pequenos municípios, onde temos grande presença física. Esse é mais um importante passo para a reconstrução do Rio Grande do Sul e o Sicredi entende seu papel neste momento," reforça o presidente da Central Sicredi Sul/Sudeste, Márcio Port.

Fecomércio-RS protocola pedidos à Secretaria da Fazenda estadual

Diante das perdas bilionárias provocadas pela tragédia climática no setor empresarial, a Fecomércio-RS protocolou junto à Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul, na segunda-feira, sugestões de auxílio para os empresários. A primeira refere-se ao Convênio 210/2023, que autoriza o RS a instituir transação resolutiva de litígios relativos à cobrança de créditos tributários do ICMS.

Atualmente, a regulamentação permite a redução de juros, multa, encargos e honorários em até 65% do valor consolidado ou, até mesmo, uma transação excepcional com desconto de até 100% dos juros de mora. Pensando na reposição das recentes perdas aos cofres públicos e na movimentação da economia gaúcha, a Federação recomenda a instituição da Transação Resolutiva de Litígios Relativos à Cobrança de Créditos Tributários de ICMS, nos termos do Convênio.

O documento pede, ainda, que seja permitida a utilização dos saldos de ICMS com Substituição Tributária para compensação do ICMS a ser pago em decorrência do diferencial de alíquota e do imposto devido nas importações.

A proposta se baseia no fato de que para os contribuintes que adquirem mercadoria com ST há necessidade de realizar a restituição desses valores, por meio de procedimentos previstos na legislação. Porém, esse saldo de ICMS derivado dos estoques perdidos acaba ficando 'parado' em seus caixas, especialmente para aqueles que só comercializam produtos inseridos da ST e não conseguem aproveitá-los nas aquisições.

Nesta mesma temática, a Fecomércio-RS indica que a Secretaria da Fazenda viabilize a transferência dos saldos de ICMS/ST para terceiros. A medida, conforme a entidade, que representa 530 mil empresas no Estado, responsáveis por aproximadamente 1,6 milhão de empregos formais, além de facilitar as operações para os contribuintes, permitirá ao governo movimentar esses créditos.

"É uma medida justa para ambas as partes", afirma o presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn.

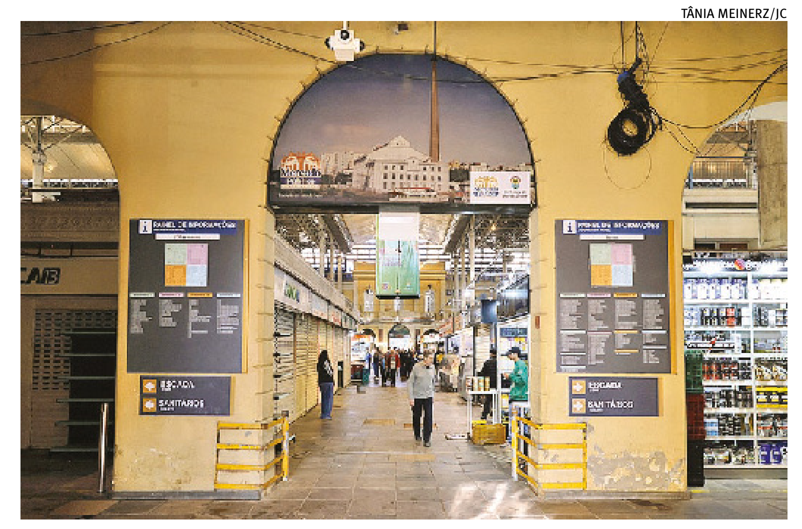
economia

Clientes comemoram volta da 'alma' do Mercado Público

Complexo recebeu frequentadores que sentiam falta das bancas e produtos

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

TÂNIA MEINERZ/JC



Até agora já foram retomadas operações de 53 estabelecimentos no local

No comércio, a venda é tudo, mas ontem, o caixa falou bem mais baixo entre os permissionários do Mercado Público de Porto Alegre, mesmo que estejam precisando, e muito, de dinheiro. A conta da remontagem das lojas é alta. Só que a "alma" do Mercado ecoou soberana em mais uma etapa da reabertura. Agora, 53 operações retomaram a abertura. O empreendimento tem 104 estabelecimentos, segundo a Associação do Comércio do Mercado Público Central (Ascomepc). "O Mercado na vida do porto-alegrense é a alma da cidade", define o paulista e chef de cozinha Fernando Gadelha. "A alma ainda está afetada, mas vai melhorar", define Gadelha, que foi cedo ao mercado reabastecer produtos de sua cafeteria, no Menino Deus.

JC RETOMADA ECONÔMICA DO RS

Frequentadores e mesmo operadores destacaram que o ambiente e até as bancas estão mais limpas. Muitas aproveitaram para fazer modulados e nova pintura. Houve um processo bem forte de desinfecção e higienização. O que animou muitos trabalhadores: "Voltei mais apaixonado", gritou o funcionário de um açougue.

Aquele burburinho, que se espraia pelos corredores centrais, voltou a ser ouvido. Até segunda-feira, ainda não estava liberada a circulação de público na área interna. Apenas o segundo piso e lojas de rua podiam ser acessadas. "Já teve gente emocionada e chorando ao chegar na banca", descreve o gerente Alex Rondon, da Banca do Holandês."

Ainda faltam pontos clássicos abrirem, como a Banca 40 e a Café do Mercado. O complexo está operando das 8h às 19h.

Boulevard Laçador reabrirá operações na segunda-feira

Um dos complexos comerciais e de lazer com ambiente mais aberto e o único bem ao lado do Aeroporto Internacional Salgado Filho, já tem data para voltar a funcionar. O Boulevard Laçador, que está fechado desde 3 de maio devido à inundação na região - quando também fechou o aeroporto-, reabre na próxima segunda-feira, dia 24.

A coluna Minuto Varejo já tinha noticiado que a direção do empreendimento projetava a retomada ainda em junho. Segundo o complexo, vão voltar a operar, neste primeiro momento, os restaurantes Expresso Di Paolo, Zaandam, uma das últimas marcas a estrear no Boulevard, e Madero e a sorveteria Gianluca Zaffari. O complexo tem 13 estabelecimentos.

Até julho, outros três estabelecimentos devem estar abertos. Mais de 120 pessoas atuam na limpeza e recuperação das estruturas. As obras ocorrem internamente, nas instalações de gastronomia, e no entorno, no lado externo, onde estão sendo refeitos canteiros atingidos pela água, com movimentação de máquinas. Em julho, está prevista a volta do Galeto Di Paolo, McDonald's e Cantina Pastaciutta.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

20.06	ICMS ST Conab PGPM	Recolhimento do imposto relativo às operações e prestações em que o substituto tributário e a Conab PGPM, Conab PAA, Conab EE ou Conab MO até o dia 20 do mês subsequente.
21.06	ICMS Serviço de Transporte	Recolhimento do imposto relativo às prestações de serviços de transporte, exceto para o prestador de serviço de transporte aeroviário que optar pelo prazo previsto no AP III seção I item III, até o dia 21 do mês subsequente.
25.06	IPI Produtos em Geral	Recolhimento do IPI para todos os produtos, exceto cigarros NCM 2402 20, referente aos fatos geradores ocorridos no mês anterior.
25.06	IOF Crédito Apur. Decen.	Recolhimento do imposto sobre operações financeiras IOF, referente aos fatos geradores ocorridos no 2o decêndio do mês corrente.
28.06	DIF Cigarros	Entrega da Declaração Especial de Informações Fiscais relativas à tributação de cigarros DIF pelos fabricantes de cigarros NCM 2402 20 00, referente aos fatos geradores ocorridos no mês anterior.
28.06	ECD Escrit. Contábil Digit.	Entrega da escrituração contábil digital ECD ao SPED, com os dados contábeis relativos ao ano calendário anterior.
28.06	DAS Simples Nacional	Vencimento da competência de novembro de 2023, prorrogado para os contribuintes localizados nos municípios do estado do Paraná (PR) declarados em situação de calamidade pública.

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS www.anj.org.br
www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,00

Whatsapp: 

Assinaturas

Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Putin promete apoio ao ditador Kim contra os EUA

Ocidente avalia a viagem como uma aproximação estratégica e comercial

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Embalado por uma retórica comunista clássica, chamando o ditador Kim Jong-un de "camarada", Vladimir Putin desembarcou ontem em Pyongyang. É a sua primeira viagem em 24 anos à capital do obscuro regime da Coreia do Norte.

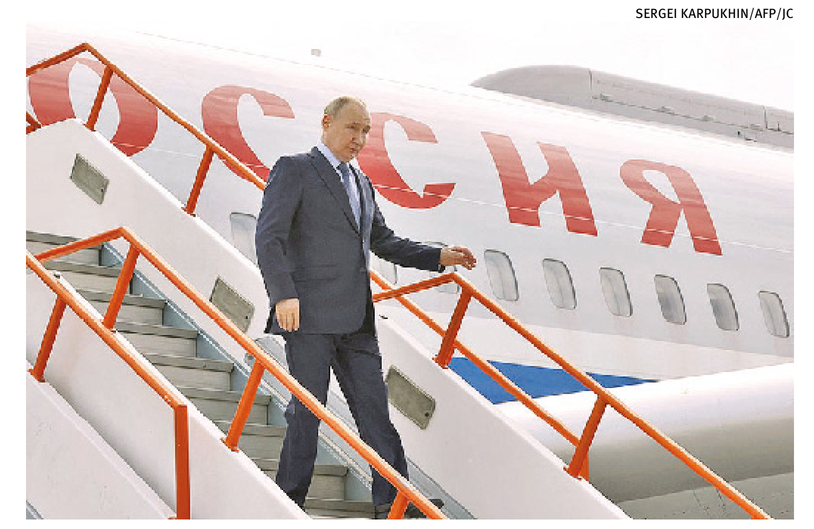
Como cartão de visitas, o presidente ordenou o início de um exercício militar de 10 dias com 40 navios e 20 aeronaves de sua Frota do Pacífico em torno de águas da península coreana e do Japão, pontos que concentram quase 80 mil militares norte-americanos. Isso mostra o apoio do presidente russo ao ditador norte-coreano.

A viagem é qualificada no Ocidente como o aprofundamento de uma relação estratégica e comercial, na qual Kim incrementará o arranjo em que recebe tecnologia espacial e de mísseis russa, além da ocasional limusine presidencial, em troca de munição para Putin empregar na Ucrânia.

Mas a retórica do russo mostra que, se tudo isso pode ser verdade, há uma intenção outra: evidenciar um aliado da Guerra Fria na versão 2.0 do conflito, no qual a União Soviética cedeu espaço para a China, mas a Rússia segue como parceiro importante deste polo. Do outro lado, segue Washington.

A Coreia do Norte, rival da aliada americana Seul, vive o pior momento de relacionamento com o Sul da península dividida pela guerra de 1950-1953. Após o fracasso de uma aproximação promovida por Donald Trump após testes de mísseis capazes de atingir os Estados Unidos em 2017, a relação com sul-coreanos e americanos é glacial.

SERGEI KARPUKHIN/AFP/JC



Essa é a primeira ida do líder russo em 24 anos à Coreia do Norte

Kim promove exercícios com suas forças capazes de empregar alguma das 50 ogivas nucleares que detém com regularidade, e testa mísseis balísticos quase todo mês. Tem fracassado consistentemente no lançamento de satélites, e é aí onde os russos entram também - em sua viagem ao país de Putin no ano passado, foi recebido numa base espacial.

Como o ditador vive, para todos os efeitos, num sistema congelado politicamente nos anos 1950, faz todo sentido o tom adotado por Putin em sua carta ao líder, publicada na primeira página do Rodong Sinmun, o jornal oficial do regime.

"Camarada Kim", escreveu o russo ao ditador, usando a expressão que até hoje é empregada por russos que viveram os tempos soviéticos. "A Rússia sempre apoiou e vai continuar apoiando a República Democrática Popular da Coreia e o heroico povo coreano na sua oposição a inimigo insidioso, agressivo e perigoso", disse Putin, falando dos EUA.

Depois, disse que os norte-americanos têm ameaçado a estabilidade na Eurásia ao expandir sua atuação, remetendo ao aumento da assertividade nuclear da aliança entre Joe Biden e a Coreia do Sul, para ficar nas preocupações de Kim.

Os exercícios de Putin miram mostrar que suas forças estão vivas no Pacífico, onde costumam operar em conjunto com a aliada China. É a segunda demonstração do tipo em uma semana: na segunda, uma flotilha russa de ataque deixou Havana após cinco dias em exercícios militares no Caribe, quintal estratégico dos EUA.

Tragédia do submarino Titan completa um ano sem respostas

/ ESTADOS UNIDOS

Um ano após um submersível experimental implodir a caminho do Titanic, ainda há perguntas sem respostas. Esta terça-feira marcou o aniversário da tragédia do submarino Titan, que desapareceu a caminho do local do naufrágio histórico. Após uma busca de cinco dias que capturou a atenção do mundo, as autoridades disseram que a embarcação havia implodido e que todas as cinco pessoas a bordo morreram.

A Guarda Costeira dos Estados Unidos rapidamente convocou uma investigação de alto nível sobre o ocorrido. Preocupações incluíam o design não convencional do Titan e a decisão de seu criador de ignorar verificações independentes padrão.

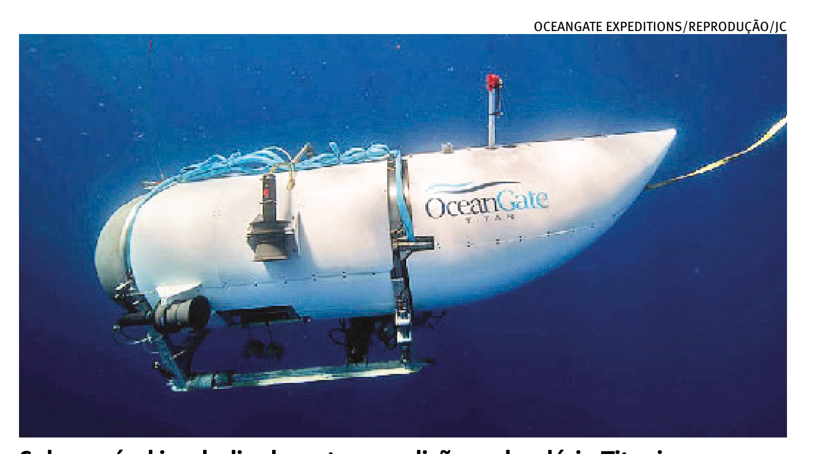
A Guarda afirma que o submersível implodiu em virtude da "catastrófica perda de pressão interna na cabine". Agora, as autoridades tentam determinar o que causou tal incidente, já que uma implosão subaquática ocorre quando uma embarcação não funciona em perfeito estado.

Autoridades da Guarda Costeira dos EUA disseram em um comunicado na semana passada que não estariam prontas para divulgar os resultados da investigação até o aniversário. Uma audiência pública para discutir as conclusões não ocorrerá por pelo menos mais dois meses, disseram.

Os investigadores "estão trabalhando em estreita colaboração com nossos parceiros nacionais e internacionais para garantir uma compreensão abrangente do incidente", disse Jason Neubauer, presidente da Junta de Investigação Marítima, descrevendo a investigação como um "esforço complexo e contínuo". O Titan era propriedade de uma empresa chamada OceanGate, que suspendeu suas operações em julho passado, pouco depois da tragédia. A OceanGate se recusou a comentar.

O submarino Titan fez seu último mergulho em 18 de junho de 2023, e perdeu contato com o navio de apoio duas horas depois. Quando foi relatado como atrasado, o resgate enviou navios, aviões e outros equipamentos para a área, cerca de 700 quilômetros ao Sul de St. John's, no Canadá. Além do cofundador da OceanGate, Stockton Rush, a implosão matou dois membros de uma família paquistanesa, Shahzada Dawood e seu filho Suleman Dawood; o aventureiro britânico Hamish Harding; e o especialista em Titanic Paul-Henri Nargeolet.

OCEANGATE EXPEDITIONS/REPRODUÇÃO/JC



Submersível implodiu durante expedição ao lendário Titanic

Tailândia legaliza casamento de pessoas do mesmo sexo

/ ÁSIA

A Tailândia se tornou, ontem, o primeiro país do Sudeste Asiático a legalizar o casamento entre pessoas do mesmo sexo, após uma histórica votação no Parlamento que foi celebrada como uma "vitória" para a comunidade LGBTQIA+.

O projeto de lei, resultado de mais de duas décadas de esforço de ativistas, foi aprovado no Senado com 130 votos a favor, quatro contra e 18 abstenções. Agora o texto será encaminhado ao rei Maha Vajiralongkorn para promulgação e entrará em vigor 120 dias após sua publicação no Diário Oficial.

Espera-se que as primeiras uniões igualitárias sejam formalizadas em outubro. Defensores LGBTQIA+ chamaram a medida de "um passo monumental adiante".

Na Ásia como um todo, apenas Nepal e Taiwan já haviam permitido o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Plaifah Kyoka Shodladd, ativista que trabalhou na comissão que analisou o texto, disse aos senadores, após a votação, que "hoje o amor venceu os preconceitos". Congressistas também foram vistos comemorando no plenário, agitando bandeiras com as cores do arco-íris.

O texto altera as referências a "homens", "mulheres", "maridos" e "esposas" na lei sobre o casamento para substituí-los por termos neutros. Além disso, concede aos casais homossexuais os mesmos direitos previstos aos heterossexuais para adoção e herança.

EUA declaram apoio a Filipinas e ampliam tensão com a China

Forças chinesas apreenderam dois barcos filipinos que estavam entregando comida e outros suprimentos a um posto militar no disputado Mar da China Meridional, em uma tensa confrontação na qual alguns integrantes da Marinha filipina ficaram feridos, disseram oficiais de segurança das Filipinas.

Os EUA renovaram um aviso de que se sentem obrigados a defender as Filipinas, um aliado por tratado. O atol vem sendo ocupado por um pequeno contingente da Marinha filipina a bordo de um navio de guerra que está encalhado há muito tempo e que é monitorado de perto pela guarda costeira e a Marinha da China, em um impasse territorial que já dura anos.

Há o receio de que as disputas territoriais no Mar da China, há muito consideradas um ponto de inflamação na Ásia, possam escalar e colocar os Estados Unidos e a China em um conflito maior.



Pensar a cidade

Bruna Suptitz
contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Sinduscon doará 50 casas a famílias desabrigadas de Porto Alegre

Com recursos da campanha SOS Chuvas, construção será em terreno cedido pela prefeitura

A cada dois dias, uma casa completa e para uso definitivo será erguida em Porto Alegre para atender 50 famílias que perderam seu lugar de moradia na enchente que atingiu o Estado em maio. Com 47,94 metros quadrados de área, terá dois dormitórios, sala e cozinha integradas, um banheiro e área externa. A construção será feita com recursos da campanha SOS Chuvas, capitaneada pelo Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon-RS), em terreno cedido pela prefeitura da Capital.

"A intenção é deixar um legado, entregando casas que atendem todos os atributos de habitabilidade. Entendemos que é nosso papel ofertar expertise e apoio", conta Rubem Piccoli, diretor no Sinduscon-RS e diretor de engenharia da Melnick. Por meio da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade, Produtividade e Sustentabilidade da entidade foram feitos levantamentos das opções disponíveis no mercado, tanto para construções provisórias quanto as definitivas.

A agilidade para colocar em pé as estruturas definitivas se deve à técnica construtiva que será adotada, baseada na prática de industrialização do setor, que trabalha com estruturas pré-fabricadas e faz do canteiro de obras uma espécie de linha de montagem, automatizando o processo e garantindo, assim, agilidade. O modelo escolhido, o steel frame (construção com aço galvanizado), apresentou o melhor custo-benefício dentre as opções avaliadas. O protótipo, que está no pátio de um terreno da Melnick, ficou pronto em dois dias - que rendeu ao projeto o nome "2 por 1".

JC RETOMADA ECONÔMICA DO RS

"Nossa ideia era fazer uma grande equalização entre uma série de sistemas construtivos industrializados e chegamos a essa solução", explica o presidente do Sinduscon-RS, Claudio Teitelbaum. "Vamos disponibilizar todos os protótipos e projetos para qualquer prefeitura e ente que queira usar, para que possam se utilizar desse conhecimento", anuncia.

Piccoli, que esteve à frente da ação da entidade na construção de casas entregues a famílias do Vale do Taquari desabrigadas na enchente do ano passado, explica que a demanda para que fossem casas temporárias veio do governo do Estado. As casas na região contam com estrutura externa resistente e interna de material leve, que facilita a remoção das paredes para adaptar o espaço a um novo uso após a saída das famílias, sem perder a segurança.

Ao todo foram 28 casas em Arroio do Meio e 23 em Roca Sales - instaladas em áreas mais altas dos dois municípios, não foram atingidas pela inundação desde ano. Agora, como o volume de pessoas que perderam suas casas é muito maior, o Sinduscon-RS entendeu que o momento exige agilidade. "Não tem como fazer de forma artesanal (modelo tradicional de construção). É um desafio da construção, talvez quebre alguns paradigmas", aponta Piccoli.

Para construir as 50 casas, que serão geminadas, e a infraestrutura do entorno - ruas, ligação à rede de água e de esgoto, entre outras - são necessários R$ 8 milhões. A campanha SOS Chuvas, que segue aberta, arrecadou até o momento cerca de 40% deste valor em doações feitas por entidades como a Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e Sinduscons de outros Estados, além de empresas do setor.

A prefeitura de Porto Alegre, além de disponibilizar a área, irá indicar as famílias que receberão a casa. A formalização deve acontecer ainda esta semana. Assim que puder iniciar a construção, a estimativa de entrega, considerando o desempenho com o protótipo, é de 100 dias. A entidade não divulgou a empresa que fará o trabalho.

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Protótipo da casa foi construído em apenas 2 dias; campanha segue aberta e planeja moradias definitivas

SINDUSCON-RS/DIVULGAÇÃO/JC



Projeto será disponibilizado a municípios que queiram reproduzir modelo

Entidade projeta acompanhamento permanente da reconstrução

A construção e doação das casas é considerada pelo Sinduscon-RS uma ação de médio prazo. A curto prazo a atuação das empresas foi junto aos abrigos e prestando apoio, em Porto Alegre, ao Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae). A longo prazo, a intenção é "contribuir com o debate sobre o planejamento urbano, em como tratar a cidade após essa catástrofe", explica Rubem Piccoli, diretor do Sinduscon e da Melnick.

Em Floripa, IA tira dúvidas sobre Plano Diretor

Um chatbot de Inteligência Artificial vai tirar dúvidas sobre o Plano Diretor de Florianópolis. O "Chat Plano Diretor Florianópolis" será lançado na próxima semana, durante a 50ª Convenção Nacional Asbea, que acontece de 19 a 22 de junho em na capital catarinense. A iniciativa é uma demanda da Associação dos Escritórios de Arquitetura de Santa Catarina (Asbea-SC) e desenvolvida pela empresa OSPA Place, de Porto Alegre. As informações são da assessoria de comunicação da entidade.

O chat auxiliará os usuários na geração de análises da lei e elaboração de projetos e a ferramenta estará disponível inicialmente aos escritórios de arquitetura associados à Asbea-SC, responsáveis pelo desenvolvimento de projetos de grande porte na cidade. Após ser testado pelos associados, a expectativa é que o Chat Plano Diretor Florianópolis esteja disponível para a comunidade em geral.

Desenvolvida com o GPT-4 da OpenAI, a plataforma foi alimentada com a Lei do Plano Diretor nº 739/2023 e seus 11 anexos, 19 documentos adicionais, 3 instruções normativas, 10 cartilhas e 2 leis complementares. O chat oferecerá a análise lógica e racional dos entendimentos presentes na Lei e nas diversas documentações que a regulamentam.

Em POA, conselho volta a se reunir

Após quase dois meses sem reuniões, o Conselho do Plano Diretor de Porto Alegre voltará a se reunir na noite de hoje, dia 19, às 18h, em formato virtual (com acesso à computador e rede para quem tiver necessidade). A orientação inicial era manter o colegiado suspenso enquanto estiver vigente o estado de calamidade em Porto Alegre – o decreto foi publicado no dia 2 de maio, com validade de 180 dias. No entanto, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade entendeu que há condições de retomar as atividades e que "o conselho traz mais benefícios ativo". Havia, de acordo com a secretaria, pedido dos conselheiros para que fossem retomados os encontros.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br



Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Congresso 'se empoderou'

Em entrevista de 50 minutos ao Jornal da CBN, nesta terça-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) falou dos principais temas que vêm sendo discutidos pelo Congresso Nacional, e deu sua posição sobre cada um dos projetos que o Parlamento vem analisando.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA/DIVULGAÇÃO/JC



Aborto legal

Ao comentar o projeto do aborto legal, em análise na Câmara dos Deputados, o presidente Lula disse que "as pautas de costumes debatidas no Congresso Nacional estão descoladas da realidade do País e que não deveriam estar no centro dos debates do Legislativo".

Retrocesso para o País

Lula afirmou que "apesar de pessoalmente ser contra o aborto, o projeto em discussão é um retrocesso". Ele disse que "é inadmissível que meninas de 12, 13, 14 anos, sejam obrigadas a ter filhos de estupradores. É crime hediondo uma menina ter filho de um monstro".

Banco Central

Dentro de sua linha crítica ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, Lula afirmou: "nós só temos uma coisa desajustada no Brasil neste momento, o comportamento do Banco Central". Lula critica dizendo que "um presidente de Banco Central que não demonstra nenhuma capacidade de autonomia, que tem lado político, não tem explicação a taxa de juros do jeito que está".

Eleições 2026

Luiz Inácio Lula da Silva disse que não quer discutir reeleição, mas cumprir o que prometeu ao povo brasileiro. Ele considerou dizendo: "se for necessário serei candidato. Não vou permitir que esse País volte a ser governado por um fascista. Mas não é a primeira hipótese".

Rio Grande do Sul

O presidente Lula falou sobre a tragédia climática no Rio Grande do Sul e a decisão de tratar a situação como uma coisa totalmente anormal, uma catástrofe. "Estamos fazendo pelo Rio Grande do Sul aquilo que jamais foi feito na história do Brasil."

Investimentos na educação

"Não existe nenhum país do mundo desenvolvido que não tenha investido na educação. O RS é um exemplo", acentuou Lula. Destacou o ex-governador Leonel Brizola: "o nosso querido e saudoso Brizola investiu muito na educação no Rio Grande do Sul".

PEC obriga destinação de emendas contra desastres

Iniciativa ganhou fôlego por causa das chuvas que atingiram o RS

/ CLIMA

O Congresso Nacional avalia uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que obriga deputados e senadores a destinarem parte de suas emendas para ações relacionadas à prevenção e resposta a desastres. Apresentado no ano passado, o projeto ganhou fôlego por causa das chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024. Para ser promulgada, a PEC ainda precisa da aprovação de comissão especial da Câmara e dos votos de 3/5 dos deputados e senadores.

Relatório apresentado na segunda-feira na comissão que discute a PEC define que 5% das emendas individuais e de bancadas estaduais devem ser aplicadas em "ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação de desastres".

Além disso, 10% das emendas das comissões temáticas do Congresso Nacional devem servir ao Fundo Nacional para Calamidades Públicas, Proteção e Defesa Civil (Funcap) para ações de preparação a desastres.

O deputado Gilson Daniel (Podemos-ES), relator do projeto, estima que a PEC garantiria repasse de ao menos R$ 3,2 bilhões para ações de prevenção e resposta a desastre. O cálculo considera os valores reservados para as emendas em 2024.

Para a liberar a verba aos municípios atingidos pelas chuvas no Rio Grande do Sul, o governo tem cobrado a apresentação de planos de trabalho. Já o relatório sobre a PEC tem controle mais frouxo e diz que a verba das emendas deve ser enviada "de forma direta e imediata ao ente federado beneficiado", "independentemente de celebração de convênio, de outros instrumentos congêneres ou da adimplência do ente".

O governo começou o ano com cerca de R$ 2 bilhões para ações de "gestão de riscos e desastres". A verba subiu para R$ 4,7 bilhões para mitigar os danos das chuvas no RS e de outros desastres. Do orçamento atual, cerca de R$ 70 milhões são de emendas parlamentares.

O relatório ainda propõe que o recurso das emendas que não for empenhado até o fim do ano deve ser destinado ao Funcap.

O orçamento de 2024 reserva R$ 51,6 bilhões para emendas parlamentares. No caso das indicações individuais de deputados e senadores, 50% da verba é enviada para ações da saúde.

A PEC foi apresentada pelo deputado federal gaúcho Bibo Nunes (PL) em setembro de 2023 e assinada por parlamentares de esquerda e direita. O texto inicial reservava 5% das emendas individuais para as ações ligadas a desastres. O relator ampliou a proposta para atingir também as indicações de bancadas estaduais e de comissões.

O projeto foi aprovado em dezembro do ano passado na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara. Em maio, com as chuvas no RS, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), constituiu a comissão especial para debater a PEC.

O impacto das chuvas forçou o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a buscar verbas de emendas e de outras fontes para reforçar ações de defesa civil, saúde e assistência social na região.

O Congresso domina mais de 50% das verbas do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, pasta que atua na linha de frente em desastres como o registrado no RS, mas prioriza a alocação das emendas para a entrega de tratores e obras de pavimentação em redutos eleitorais.

PL, PT e União ficarão com mais de 40% do fundão

/ ELEIÇÕES 2024

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou na segunda-feira a divisão oficial entre os partidos dos R$ 5 bilhões do Fundo Eleitoral, a maior fonte de recursos da eleição municipal de outubro. Como já era projetado, o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro e o PT do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ficarão com as maiores fatias.

A divisão do dinheiro entre os 29 partidos com registro no TSE é proporcional ao desempenho dessas legendas nas eleições de 2022.

O PL terá R$ 886 milhões para dividir para seus candidatos. O PT, R$ 620 milhões. O partido, porém, forma uma federação com PCdoB e PV. A soma da fatia do grupo é de R$ 721 milhões. Somando PL, PT e União Brasil, que é o terceiro partido com mais recursos (R$ 537 milhões), essas três legendas ficarão com mais de 40% das verbas.

Até 2015, as grandes empresas, como bancos e empreiteiras, eram as principais responsáveis pelo financiamento dos candidatos. Naquele ano, o Supremo Tribunal Federal proibiu a doação empresarial sob o argumento de que o poder econômico desequilibrava o processo. A partir das eleições de 2018, foi então criado o Fundo Eleitoral, que usa dinheiro público para bancar as atividades de campanha dos candidatos. O fundão da última eleição municipal, em 2020, ficou estabelecido em R$ 2 bilhões. O valor de 2024, que significa o dobro de quatro anos atrás, já com a inflação, foi aprovado pelo Congresso e sancionado pelo presidente.

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO/JC



Para o pleito deste ano, TSE distribuirá R$ 5 bilhões entre 29 partidos

Drenagem depende de verba federal e externa, diz Melo

Arrecadação da Capital cai R$ 71 milhões em maio em relação à previsão

/ CLIMA

Bruna Suptitz
politica@jornaldocomercio.com.br


TÂNIA MEINERZ/JC
Prefeito falou a empresários na Associação Comercial de Porto Alegre

O valor estimado para realizar as obras necessárias de micro e macrodrenagem em Porto Alegre para resolver os problemas enfrentados com alagamentos é de R$ 5 bilhões, conforme estudo elaborado pelo engenheiro e consultor Carlos Tucci e apresentado à prefeitura no ano passado. Esse é o valor que a prefeitura tem como parâmetro e, mesmo que o levantamento tenha sido realizado antes da enchente de maio de 2024, foi utilizado pelo prefeito Sebastião Melo (MDB) como dado de um plano atualizado para a cidade. A informação foi apresentada a empresários e aliados políticos no almoço da Associação Comercial de Porto Alegre desta terça-feira.

Para tirar as obras do papel, o município dependerá de empréstimos e recursos do governo federal, declarou o prefeito. Apesar do equilíbrio fiscal que tem levado o município a fechar ano após ano com superávit orçamentário na última década, não é viável à administração local arcar sozinha com o custo estimado. Aliás, a sequência de saldo positivo está sob risco neste ano: Porto Alegre fechou o mês de maio com perda de arrecadação de R$ 71 milhões em relação ao projetado para IPTU, ISS, ITBI e Dívida Ativa.

"Precisamos e estamos agora com vários empréstimos internacionais", apontou o prefeito, sem citar as fontes financiadoras nem o valor envolvido. "Dois desses estão indo para a Casa Civil e para o Congresso Nacional de forma terminativa para serem aprovados", completou. Conforme Melo, parte dos recursos será destinada para as obras urgentes de drenagem na cidade. E aproveitou para apontar a falta de apoio da União, que não contemplou no PAC-3 o pedido de recurso para a administração local investir em obras de drenagem.

Pensando na necessidade de investimento que não é só de Porto Alegre, Melo falou sobre a possível criação do "Instituto das Águas do Rio Grande do Sul" - uma proposta com esse mesmo nome foi apresentada pela bancada petista na Assembleia Legislativa e prevê criar uma autarquia que faça a gestão dos recursos hídricos e das bacias hidrográficas do Estado. Neste instituto, na visão do prefeito de Porto Alegre, teria "aporte do governo federal a fundo perdido, de fundos internacionais, em um grande plano de macrodrenagem do Rio Grande do Sul".

O prefeito anunciou que será lançado hoje, em evento no Tecnopuc, o Escritório de Reconstrução e Adaptação Climática de Porto Alegre, iniciativa da prefeitura para a recuperação da cidade. O comando será do secretário Germano Bremm, titular da pasta de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade. No ato será anunciado o primeiro parceiro privado que irá custear obras em estruturas do município afetadas pela enchente.

O almoço Menu POA teve o prefeito como convidado principal e empresários da cidade ao seu lado no palco do Palácio do Comércio: Cleber Benvegnú, vice-presidente da ACPA; Claudio Teitelbaum, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon-RS); Eduardo Fernandez, presidente do Lide - Grupo de Líderes Empresariais; Paola Magnani, presidente do Instituto de Estudos Empresariais (IEE); e Pedro Valério, CEO do Instituto Caldeira. A abertura do evento foi conduzida pela presidente da ACPA, Suzana Vellinho.

Sebastião Melo ironiza relação de José Fortunati com o PT

/ PARTIDOS

"O Fortunati saiu do PT, mas o PT não saiu dele." A declaração do prefeito Sebastião Melo (MDB) arrancou alguns risos e aplausos do público, formado por empresários e políticos aliados, durante o evento Menu POA, da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA). A fala foi uma resposta ao questionamento do jornalista Cleber Benvegnú, vice-presidente da entidade, sobre a carta assinada por cinco ex-prefeitos da Capital, entre eles José Fortunati (2010-2016), de quem Melo foi vice entre 2013 e 2016.

O documento acusa "indiferença demonstrada pelo prefeito atual em relação aos alertas do competente corpo técnico do Dmae, que registrou claramente a possibilidade de ocorrência da catástrofe". Também assinam a carta Alceu Collares, do PDT, e Olívio Dutra, Raul Pont e Tarso Genro, estes três do PT. Melo começou respondendo que "não é hora de politicagem, é hora de cuidar das pessoas, reconstruir vidas", para na sequência lançar a ironia sobre o passado político de Fortunati.

Atualmente filiado ao PV, Fortunati tem demonstrado publicamente reaproximação com o PT e outros partidos de esquerda, inclusive com críticas ao seu ex-companheiro de chapa. Em 2023, trabalhou no gabinete de Marcelo Sgarbossa, ex-PT, hoje Rede Sustentabilidade, na Câmara Municipal.

No início deste ano, chegou a anunciar que se afastaria da vida pública para se dedicar a uma nova atividade na iniciativa privada, como sócio-administrador da FZ BioEnergia, no município gaúcho de Viadutos. No entanto, voltou à cena política em abril à frente do Escritório de Resiliência Climática de Canoas, na gestão de Jairo Jorge, outro ex-petista que também passou pelo PDT e hoje está no PSD.

O PT foi o primeiro partido de José Fortunati, em meados dos anos 1980, sigla pela qual cumpriu mandatos de deputado estadual e federal e foi vice de Raul Pont entre 1997 e 2000. Como foi preterido pelo partido a concorrer a prefeito em 2000, disputou vaga na Câmara Municipal e alcançou a maior votação de um candidato ao Legislativo de Porto Alegre, marca que até hoje não foi superada.

Em 2001, deixou o PT e ingressou no PDT. Pelo novo partido foi secretário municipal e de Estado e vice-prefeito de José Fogaça (MDB) entre 2009 e 2010, quando assumiu a prefeitura com a renúncia de Fogaça para disputar o governo do Estado. Foi reeleito em 2012 no primeiro turno.

Após sair da prefeitura, Fortunati deixou o PDT e passou pelo PSB e concorreu à Câmara dos Deputados em 2018, sem sucesso dessa vez - a intenção era disputar uma vaga ao Senado, o que não foi abraçado pelo novo partido. Em 2020, filiado ao PTB, voltou a concorrer à prefeitura de Porto Alegre. Mas, a uma semana da eleição, teve a candidatura indeferida e renunciou à disputa. O PTB apoiou Sebastião Melo.

Nos anos seguintes, passou pelo Pros e, em 2022, tentou novamente uma vaga na Câmara, desta vez pelo União Brasil, ficando como suplente. Chegou a anunciar filiação ao Solidariedade, que não se concretizou.

STF aceita por unanimidade denúncia de caso Marielle e torna irmãos Brazão e delegados réus

/ JUSTIÇA

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu por unanimidade ontem a favor da abertura de ação penal contra os irmãos Domingos e Chiquinho Brazão sob acusação de serem os mandantes da morte da vereadora Marielle Franco (PSOL), em março de 2018. Todos os cinco ministros do colegiado acompanharam o voto do relator do inquérito, ministro Alexandre de Moraes. Ele também defendeu que se tornem réus o delegado Rivaldo Barbosa, ex-chefe de Polícia Civil, os policiais militares Robson Claixto, o Peixe, e Ronald Pereira, sob acusações de auxiliarem no planejamento do crime.

Moraes é o relator do inquérito que investigou os mandantes do crime. Ele homologou o acordo de colaboração firmada de Ronnie Lessa, executor do crime. A delação premiada do ex-PM é a base para a acusação feita pela Procuradoria-Geral da República (PGR), segundo a qual os irmãos Brazão decidiram matar a vereadora para impedir que ela continuasse a prejudicar os interesses da família em práticas de grilagem de terras. O crime seria, segundo a denúncia, o ápice das desavenças entre a família e integrantes do PSOL.

O relatório da Polícia Federal (PF) não apresenta provas que confirmem os encontros com os irmãos Brazão relatados na delação do Lessa. As evidências sequer estabelecem uma vinculação entre os dois e Rivaldo Barbosa. O documento relata tentativas frustradas de ratificar a colaboração do ex-PM com provas independentes. A PF atribui as dificuldades na corroboração aos seis anos já passados do crime. Aponta também como empecilho o envolvimento de policiais capazes de encobrir rastros e dificultar as investigações. Moraes, porém, considerou que a denúncia não está fundamentada apenas na delação de Ronnie Lessa.

O advogado Roberto Brzezinski Neto, que defende Domingos Brazão, afirmou que o STF não tem competência para julgar o caso. "Em nenhum momento, a PGR narrou um nexo causal entre o exercício do mandato de deputado e o fato imputado. Não há nada que ligue o mandato ao crime de organização criminosa."

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Enchente deixa 1,1 mil desalojados em Montenegro

Prefeitura segue vigiando o nível do rio Caí para coordenar as ações

/ CLIMA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Pelo menos 1,1 mil pessoas deixaram suas casas em Montenegro devido à cheia do Rio Caí, que atingiu 7,58 metros e inundou ruas do município. Os moradores mais atingidos foram os residentes nos bairros Industrial, Ferroviário e Olaria. Segundo a prefeitura de Montenegro, 200 pessoas foram levadas para três abrigos municipais - Casa de Passagem Renascer, Sesc e Retiro São José. Ontem, cerca de 900 desabrigados estavam em casa de familiares ou amigos. O Corpo de Bombeiros Militar realizou o resgate de cerca de 30 moradores entre a noite de segunda e a madrugada de terça-feira.

Os níveis dos rios seguem muito altos, como é o caso do Caí e do Taquari, que inundaram áreas nos vales. No final desta manhã desta terça-feira, o Taquari em Estrela estava em 21,5 m - acima da cota de inundação que é de 19,5 metros. Porém, a cota estava bem abaixo dos 33 m da enchente de maio. Já o Caí estabilizou em 12,88 metros em São Sebastião do Caí. Na segunda-feira, as águas começaram a invadir o município novamente. Em maio, o Caí chegou a passar de 18 metros.

PREFEITURA DE MONTENEGRO/DIVULGAÇÃO/JC



Elevação do rio atingiu 7,58 metros, inundando ruas da cidade

Em Lajeado, o rio Taquari atingiu a marca dos 21,28 metros na régua instalada na rua Oswaldo Aranha - 8 m acima do seu nível normal, que é de 13 metros (a cota de atenção na cidade é de 15 m e a de inundação é 19 m). Desde a noite de domingo, caminhões da prefeitura foram colocados à disposição das famílias que estivessem de volta a suas casas e necessitassem de transporte para retirar seus pertences. As pessoas foram encaminhadas para o abrigo do Parque do Imigrante. Antes desta nova cheia, havia 57 famílias (128 pessoas) abrigadas no local, ainda remanescentes das cheias de maio.

Os rios das bacias do Caí e Taquari voltaram a subir após as fortes chuvas no Rio Grande do Sul e já ultrapassaram a cota de inundação em estações monitoradas pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB). De acordo com as previsões, os níveis seguem em elevação, o que exige atenção redobrada, principalmente nas áreas que já foram afetadas no mês de maio. O rio Taquari ultrapassou a cota de inundação nas cidades de Santa Tereza, Encantado, Lajeado, Estrela e Bom Retiro do Sul. Em Muçum, o nível do rio Taquari subiu 14,22 metros entre o domingo e a segunda-feira.

Segundo a MetSul, o que preocupa é a perspectiva de o tempo seguir chuvoso no Rio Grande do Sul e os indicativos dos modelos numéricos é de intensificação da chuva na Metade Norte do Estado, justamente onde estão as nascentes dos rios Jacuí, Taquari e Caí.

São Luiz Gonzaga presta auxílio à população atingida

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

Com a previsão de alerta de mais chuva, o município de São Luiz Gonzaga, na região das Missões, no Noroeste do Rio Grande do Sul, está apreensivo, uma vez que no último sábado, por volta de 22h, a região foi atingida por um fenômeno climático classificado com microexplosão pela Sala de Situação da Defesa Civil do Estado, onde cerca de 10 mil pessoas tiveram as suas casas danificadas em seis bairros da cidade.

De acordo com o prefeito Sidney Luiz Brondani, as famílias que foram prejudicadas estão recebendo assistência, bem como, da Defesa Civil do Estado e de cidades próximas. A urgência, segundo ele, é auxiliar o mais rápido possível com a colocação de lonas e de telhas na cobertura da casas das pessoas que ainda não foram atendidas, antes que as chuvas venham a se intensificar na região.

"A prefeitura vai continuar na recuperação das casas afetadas e que estão localizadas na Zona Leste da cidade e, desde o domingo, está destinando recursos próprios para compra de 3,4 mil telhas e também de madeira para suporte", conta. Brondani também destaca o apoio recebido pelo Rotary Club que fez a doação de 1.700 telhas. Ele destaca que a Defesa Civil do estado também está auxiliando com a doação de alimentos, colchões e materiais de limpeza.

O vento forte e a queda de granizo causou destruição de cerca de 1.200 residências, quatro escolas, dois postos de saúde, o prédio da secretaria municipal de Saúde, o Museu Arqueológico e diversos estabelecimentos comerciais que foram destelhados.

Brondani disse que ainda é muito cedo para poder contabilizar as perdas materiais e que o município vai levar um bom período para poder se recuperar. "A rede de energia elétrica teve problemas, bem como, a de água e a de telefonia, que ainda estão passando por reparos", relatou.

O prefeito acrescenta que a cooperativa localizada no município também foi atingida. "Sob os escombros estão cerca de 180 mil sacos de soja que estavam estocadas nos armazéns e que ainda não puderam ser retirados".

Chuvas avançam pelo Estado e Porto Alegre terá tempo instável

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Desde ontem, um fluxo de umidade vindo do Norte do Brasil, aliado à uma frente fria sobre o oceano, voltou a "espalhar" a chuva por todo o Rio Grande do Sul. Até então concentrada na Metade Norte, a instabilidade agora segue avançando para os Vales, Região Metropolitana de Porto Alegre, Centro, Costa Doce e demais regiões que haviam tido uma leve trégua. Por outro lado, a notícia positiva é que o tempo seco ou com baixa precipitação registrado nesses pontos fez com que as projeções de cheias nos corpos hídricos gaúchos fossem diminuídas.

"As previsões meteorológicas indicavam grandes volumes de chuva durante este inicio de semana, o que não se concretizou. Como esses novos eventos foram mais fracos e se sucederam pelo tempo seco entre a tarde e a manhã de ontem, é possível dizer que o pior já passou em relação às cheias", afirma o professor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Fernando Fan.

De acordo com o boletim da Sala de Situação do governo estadual, os principais rios gaúchos estão oscilando entre níveis de normalidade e inundação, com variações pontuais influenciadas pelas precipitações. "Na bacia do Guaíba, os rios Taquari, Caí e Sinos atingiram cotas de inundação, com os dois primeiros em declínio após alcançarem o pico, enquanto os rios Jacuí, Gravataí e o lago Guaíba estão em elevação, chegando a níveis de alerta e atenção", informa o relatório.

Ao longo do dia de hoje, todas as regiões do Estado podem receber precipitação e ventos pontualmente fortes, além de quedas de granizo e raios. Os acumulados, contudo, não serão tão elevados, variando entre 30 e 50 mm, podendo passar pontualmente dos 80 mm. Essa instabilidade atingirá com maior intensidade a Metade Sul e a Região Central. Na Capital, espera-se volumes moderados, com trovoadas a qualquer momento.

Apesar da instabilidade, a quarta-feira terá momentos de melhoria e em alguns locais com aberturas de sol no decorrer do dia e relativo abafamento para a época do ano. Amanhã, pontos principalmente da Metade Norte ainda podem ter chuva, mas não o dia inteiro e o tempo seguirá esquentando.

No final de semana, as temperaturas chegarão próximas dos 30°C em diversas regiões do Estado, mas ainda serão acompanhadas de instabilidade.

Alerta de inundação preocupa moradores das Ilhas da Capital

Arthur Reckziegel
arthurr@jcrs.com.br

A Defesa Civil de Porto Alegre fez um alerta aos moradores das Ilhas e do Extremo-Sul da cidade, baseado em informações disponibilizadas pelo Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) e pela Sala de Situação do Estado. O comunicado informa o risco de transtornos por conta de inundações nas regiões. Entretanto, outras áreas da Capital também podem ser afetadas em decorrência das cotas elevadas dos rios afluentes e por oscilações causadas pelo efeito dos ventos.

"Estamos acompanhando as cotas dos rios Caí, Jacuí, Taquari, Gravataí e Sinos, porque todos desaguam no Delta e a elevação deles pode ocasionar a inundação nas regiões ribeirinhas de Porto Alegre", informa a Defesa Civil, em comunicado.

Os moradores do bairro Arquipélago, onde ficam as ilhas, ainda sofrem com as perdas da enchente de maio, e terão de enfrentar mais esse desafio. Muitos deles, ainda nem conseguiram retornar as suas residências e tiveram de encontrar abrigo na casa de parentes ou locais disponibilizados pela prefeitura.

Os que ainda permanecem no local, não querem largar o pouco que têm pelo medo de saques. No entanto, como não há nada funcionado, dependem das doações que chegam de fora para sobreviver. "Cada um ajuda um pouquinho, é assim que o pessoal está sobrevivendo. O pessoal é guerreiro", afirma Vilian Veiga, morador da Ilha da Pintada. Além disso, a previsão de chuva que preocupa. "A condição já é desumana. A chegada dessa chuva vai piorar ainda mais a situação. Quem perdeu quase tudo, corre o risco de perder o pouco que restou. Por mais que isso seja frequente na região, os moradores estão com muito medo", afirma Veiga.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Eurocopa - Fechando a 1ª rodada da fase de grupos, pelo F, jogaram ontem: Turquia 3x1 Geórgia e Portugal 2x1 República Tcheca. Hoje, dando início a 2ª rodada, jogam: Croácia x Albânia, às 11h, pelo B; Alemanha x Hungria, às 13h, e Escócia x Suíça, às 16h, pelo A.

Série B - Dando sequência a 11ª rodada, jogam nesta quarta-feira: Santos x Goiás, às 19h; Botafogo-SP x Ponte Preta, às 21h; Coritiba x América-MG e Brusque x Avaí, às 21h30min.

Série C - Em jogo atrasado da 4ª rodada, o São José visita o Ferroviário-CE nesta quarta, às 19h.

Série D - Também em jogo adiado, pela 2ª rodada, se enfrentam hoje, às 19h30min, Hercílio Luz x Avenida e, às 20h, Novo Hamburgo x Concórdia.

CPI das apostas - A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) de Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas aprovou ontem o convite a Lucas Paquetá, do West Ham, para prestar depoimento sobre as acusações feitas pela Federação Inglesa contra o brasileiro. Dois senadores fizeram requerimento para que Paquetá seja convidado: Jorge Kajuru e Eduardo Girão. Por se tratar de convite, Paquetá tem o direito de negar. Mas as regras da CPI permitem que depois venha uma convocação, e persistindo a negativa, até condução coercitiva para depoimento.

Racismo - A Uefa abriu um processo disciplinar para investigar supostos atos de racismo de torcedores da Sérvia contra os jogadores da Inglaterra no encontro entre as duas seleções que aconteceu no domingo, pela Eurocopa. Durante a partida, além de objetos que foram arremessados no campo, o Comitê de Controle de Ética da entidade conduz uma investigação disciplinar em relação a supostos comportamentos discriminatórios vindos das arquibancadas por parte dos sérvios.

Tênis - Bia Haddad Maia iniciou a temporada de grama, assim como as principais tenistas do mundo, mas não teve o resultado esperado. Dona de dois títulos no piso, a paulista não conseguiu superar Ekaterina Alexandrova, com um duplo 6/4, e se despediu do WTA 500 de Berlim com menos de 1h30min de ação. Já Luísa Stefani e sua parceira holandesa Demi Schuurs superaram a norte-americana Desirae Krawczyk e a tcheca Marketa Vondrousova por 6/3 e 6/4 em 1h14min.

Diante do Fortaleza, Grêmio precisa voltar a vencer para sair do Z-4

Time de Renato Portaluppi enfrenta a equipe cearense, hoje, às 20h, na Arena Castelão

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

Mesmo com desfalques, uma sequência negativa e lidando com longas viagens, o Tricolor precisa dar uma resposta ao seu torcedor. Nesta quarta-feira, o Grêmio visita o Fortaleza, às 20h, na Arena Castelão, pela 10ª rodada do Campeonato Brasileiro. Com quatro derrotas seguidas na competição e dentro da zona de rebaixamento, a equipe de Renato Portaluppi vai até o Ceará buscando retomar o caminho das vitórias. Se o momento ruim não fosse suficiente para aumentar o clima de tensão, os gremistas convivem com um tabu de 43 anos sem vencer o Leão do Pici como visitante.

Nem mesmo Luís Suarez foi capaz de quebrar a sequência sem vencer em Fortaleza. Ano passado, o uruguaio livrou o Tricolor de uma derrota. Sem o craque, que deixou o clube, e sem Diego Costa, que estava cumprindo a tarefa de suprir a ausência do uruguaio até se lesionar, a chance do Grêmio sair com um triunfo reduz cada vez mais. Com um histórico negativo, o jogo desta quarta-feira pode ficar em segundo plano, já que existe a possibilidade de preservação para o clássico Gre-Nal deste sábado. Os volantes Carballo e Du Queiroz são os únicos pendurados.

Portaluppi terá uma novidade para a partida. Rodrigo Caio foi registrado no Boletim Informativo Diário (BID) da CBF e está apto para voltar aos gramados. Contratado em maio, o zagueiro de 30 anos atuou pela última vez no dia 3 de dezembro de 2023, quando entrou no final da partida entre Flamengo e Cuiabá, com vitória do rubro-negro por 2 a 1, no Maracanã, pela penúltima rodada do Brasileirão. O jogador fica à disposição, mas não deve fazer sua estreia. Portaluppi deve escalar um time com Marchesín; João Pedro, Rodrigo Ely (Rodrigo Caio), Kannemann e Reinaldo (Mayk); Dodi, Pepê (Carballo) e Cristaldo; Pavon (Nathan Fernandes), Gustavo Nunes e JP Galvão.

O Leão do Pici vive uma temporada de altos e baixos. Campeão da Copa do Nordeste e empilhando partidas ruins, como a goleada por 5 a 0 para o Cuiabá, o Fortaleza de Juan Pablo Vojvoda ainda não se encontrou no ano. Buscando estabilidade para sonhar com a primeira metade da tabela, o treinador argentino pretende utilizar força máxima para reverter o cenário ruim. Os mandantes devem ir a campo com João Ricardo; Tinga, Titi, Cardona e Bruno Pacheco; Zé Wellison, Matheus Rosseto e Pochettino; Yago Pikachu, Breno Lopes e Lucero.

10ª RODADA

QUARTA-FEIRA

19h
Botafogo x Athletico-PR
Atlético-GO x Criciúma

20h
São Paulo x Cuiabá
Juventude x Vasco
Fortaleza x Grêmio

21h30min
Cruzeiro x Fluminense
Inter x Corinthians

QUINTA-FEIRA

18h30min
Vitória x Atlético-MG

20h
Flamengo x Bahia

21h30min
Palmeiras x Bragantino

LUCAS UEBEL/GRÊMIO/JC



Rodrigo Caio apareceu no BID e poderá fazer sua estreia pelo Tricolor

Série A

	Série A	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
01	Botafogo	19	9	6	1	2	16	8	8
02	Flamengo	18	9	5	3	1	16	8	8
03	Bahia	18	9	5	3	1	13	9	4
04	Athletico-PR	17	9	5	2	2	13	6	7
05	Palmeiras	17	9	5	2	2	11	4	7
06	São Paulo	15	9	4	3	2	14	8	6
07	Bragantino	15	9	4	3	2	12	9	3
08	Cruzeiro	14	8	4	2	2	10	10	0
09	Atlético-MG	13	8	3	4	1	12	9	3
10	Inter	11	7	3	2	2	6	5	1
11	Juventude	10	8	2	4	2	9	11	-2
12	Fortaleza	10	8	2	4	2	6	10	-4
13	Atlético-GO	8	9	2	2	5	8	12	-4
14	Cuiabá	7	9	2	1	6	11	15	-4
15	Vasco	7	9	2	1	6	7	19	-12
16	Corinthians	7	9	1	4	4	7	10	-3
17	Grêmio	6	7	2	0	5	6	9	-3
18	Criciúma	6	7	1	3	3	12	14	-2
19	Fluminense	6	9	1	3	5	10	16	-6
20	Vitória	6	9	1	3	5	8	15	-7

Zona da Libertadores · Zona de Pré-Libertadores · Zona de Rebaixamento

Inter quer a vitória contra o Corinthians para chegar confiante no Gre-Nal

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

No último compromisso antes do Gre-Nal, no sábado, o objetivo do Inter é vencer e convencer contra o Corinthians, para chegar bem com o torcedor na disputa do clássico, que é termômetro dentro de qualquer vestiário. O confronto com o alvinegro paulista, hoje, às 21h30min, é válido pela 10ª rodada do Campeonato Brasileiro. Dono do mando de campo, o Colorado optou pelo estádio Orlando Scarpelli, em Florianópolis, Santa Catarina.

Precisando contornar uma extensa lista de desfalques, o técnico Eduardo Coudet encerrou a preparação ontem, em treino fechado no CT Morada dos Quero-Queros, em Alvorada. Por conta do calendário apertado, a expectativa é de time misto em solo catarinense para descansar alguns titulares, de olho no maior rival.

A principal dor de cabeça do treinador argentino está no setor ofensivo. Ele não conta com Borré e Valencia, a serviço de Colômbia e Equador, respectivamente, e Alan Patrick e Lucca, lesionados. O último, inclusive, terá um substituto no banco de reservas. Trata-se de Lucca Drummond, de 20 anos, que veio da base do São Paulo no início do ano. Com 1,91m de altura, o jovem centroavante é opção para o segundo tempo. Alario, mesmo descontado por um problema no ombro, deve seguir entre os onze.

Na defesa, além do goleiro Rochet, que está na seleção uruguaia, o zagueiro Vitão está suspenso pelo terceiro cartão amarelo. Outro atleta que está fora é Maurício. O meia ainda é jogador do clube, mas está negociado com o Palmeiras e deve ser anunciado pelos paulistas a qualquer momento. Oficialmente, ele é desfalque por conta de dores no joelho - camisa 27 tem cinco jogos no Brasileirão e, se jogar mais dois, não pode disputar a competição por outro clube.

Com isso, a provável escalação alvirrubra tem Fabrício; Hugo Mallo, Igor Gomes, Mercado (Robert Renan) e Renê; Thiago Maia (Fernando); Bruno Henrique, Bruno Gomes e Wesley (Wanderson); Hyoran e Alario.

Outra preocupação de Chacho é a lista de pendurados: Bustos, Fernando, Wesley e Alario. Sem poder se dar ao luxo de perder nomes importantes, alguns podem ser preservados para o Gre-Nal.

Vindo de uma derrota amarga para o Vitória no final de semana, os gaúchos miram a recuperação no penúltimo jogo como mandante longe do Beira-Rio. Afetada pelas enchentes, a casa colorada está em fase final de reparos para voltar à ativa no início de julho. Até lá, os duelos com Corinthians e Atlético-MG, sem local definido, são os últimos longe da Capital.

Panorama

PREFEITURA DE GRAVATAÍ/DIVULGAÇÃO/JC



Evento ocupará a nova Rua Coberta da cidade entre 26 e 30 de junho

Com 100% de profissionais gaúchos, Feira do Livro de Gravataí confirma novas datas

Maria Eduarda Zucatti
cultura@jornaldocomercio.com.br

A 35ª Feira do Livro de Gravataí já tem uma nova data: de 26 a 30 de junho. O local é o mesmo, a nova Rua Coberta da cidade (rua Prefeito José Linck - Gravataí). Porém, por conta das enchentes que assolaram o Estado, entendeu-se que o importante neste momento é fazer a roda da cultura gaúcha girar. Desse modo, todos os profissionais contratados serão do Rio Grande do Sul. Com o tema *Patrimônio – Vivendo nossa história*, os ingressos para os shows das noites de feira serão gratuitos, mediante a doação de um quilo de alimento.

Para o secretário de Governança, Comunicação e Cultura de Gravataí, Giulliano Pacheco, a feira será fundamental para auxiliar aqueles que, direta ou indiretamente, tiveram de parar suas atividades no mês de maio. Além disso, ele relata que "é um evento de retomada, tanto da classe artística, cultural, quanto da própria cidade", que também foi afetada pela enchente.

A Feira do Livro também terá os tradicionais estandes com livreiros e editoras, palco para shows, teatros e contações de histórias na nova Casa de Cultura (antiga sede da prefeitura) e ainda atividades no auditório da Acigra e na Escola Dom Feliciano. A programação completa está no site do evento.

Nos cinco dias, estão previstas 56 horas de programação e 64 atividades, incluindo os encontros com os autores. Além disso, diversas atividades terão acessibilidade, como tradutores em Libras e programação impressa em braille.

A patrona da feira deste ano será a doutora em história do Brasil Véra Lúcia Maciel Barroso. Para Giulliano, "ela conversa muito com o tema da feira deste ano. A obra literária e a importância que ela tem aqui, principalmente para a cultura açoriana, foi fundamental para a escolha".

A realização da Feira do Livro pela prefeitura de Gravataí, por meio da Secretaria Municipal de Governança, Comunicação e Cultura, foi viabilizada com recursos da Lei Rouanet. Já é o segundo ano que a feira é viabilizada por meio dela, e Giulliano reforça que a cidade de Gravataí é uma grande incentivadora da mesma.

Ainda não inaugurada, a Rua Coberta não terá cerimônia e festejos de abertura, pois entende-se que não é o momento para celebrações. Ao invés disso, durante a abertura da Feira, deve ocorrer o ato oficial de entrega da obra. No domingo, durante o encerramento da feira, a escola de samba Acadêmicos de Gravataí fará um cortejo até o novo Mercado Público da cidade, que também será entregue à população. A ação marca um incentivo, por parte da prefeitura da cidade, para que a população se torne ainda mais presente em espaços culturais.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br | © Revistas COQUETEL

Altar hebreu
Máquina que adere ao papel uma película transparente
Aquele que transforma ideias em negócios rentáveis
Erva, em tupi
Destrutivos fenômenos climáticos
Doenças de maior ocorrência em climas quentes
Festa licenciosa
Avaliador
Atoleiro; lodeiro
Radiação usada em efeitos visuais de shows
(?) Beach, balneário da Flórida
(?)-culpa: confissão
Sufixo de "suado"
Indústria (abrev.)
Criada
Interjeição de enfado
Abraham Lincoln: presidiu os EUA
Amestradas
Injuriar; afrontar
Janeiro, em espanhol
(?) Lee, cineasta de "O Tigre e o Dragão"
Aspecto (fig.)
Brigar; inimizar
"Cruz-(?)!", interjeição que indica espanto
Letra que precede o apóstrofo
O traje do noivo no dia da cerimônia
Índice Geral de Preços (sigla)
Vitamina essencial à visão noturna
Tipo de fita adesiva
Esporte em que se destacou Popó
Pão-(?), indivíduo como o Tio Patinhas (HQ)
Formação típica do balé clássico
Time potiguar (fut.)
Aí está (pop.)
Esposa (pop.)
Coisa alguma
A estrela mais próxima da Terra
Nathalia Dill, atriz de "A Dona do Pedaço"
Interjeição de surpresa
Alvos de Blade Runner (Cin.)

BANCO 3/ara — caá — mea. 4/palm. 5/enero. 9/androides.

20

Solução

		A			C				P
A	P	R	E	C	I	A	D	O	R
	L	A	M	A	C	E	I	R	A
	A		P	A	L	M		G	G
LA	S	E	R		O		A	I	A
	T	R	E	I	N	A	D	A	S
	I		E	N	E	R	O		T
O	F	E	N	D	E	R		A	R
	I		D		T	E	R	N	O
	C	R	E	D	O		I	G	P
	A		D	U	R	E	X		I
	D	U	RO		N		A	B	C
S	O	L		P	A	T	R	O	A
	R		N	A	D	A		X	I
	A	N	D	R	O	I	D	E	S

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado


Áries: O ambiente doméstico é beneficiado por condições mais generosas e confortáveis. Você se sentirá melhor se for mais liberal e amistoso com as pessoas em sua casa.


Touro: O entendimento com as pessoas tende a ser algo especial, nos negócios e nos contatos de trabalho. As negociações vão além do esperado e apontam para bons resultados.


Gêmeos: O trabalho agora pode ser bem mais rendoso, ainda mais se colocar em ação seus melhores talentos. Satisfação com os resultados materiais obtidos com sua atividade.


Câncer: As dificuldades tendem a se desanuviar, ao menos em parte, e seu caminho fica mais fácil. Possível entendimento com os sócios e parceiros em questões delicadas e críticas.


Leão: Momento certo para acertar questões pessoais e superar dificuldades que estavam lhe aborrecendo. Alguma pessoa importante poderá lhe ajudar muito nesta superação.


Virgem: Boa sintonia para trabalhos em cooperação. As relações de trabalho estão facilitadas. Você encontra as condições certas para fazer certos contatos e para se comunicar.


Libra: Momento certo para ter grandes ideias que orientem seu trabalho. Ou para articular certos projetos com a realidade, de modo a que estes se tornem rentáveis.


Escorpião: Sua mente se eleva acima do corriqueiro e busca uma visão ampla e clara de tudo o que possa perceber. Esta visão ampla favorece resolver algumas questões críticas.


Sagitário: Possível equilíbrio entre você e a pessoa amada, entre você e as outras pessoas. As negociações, não só de dinheiro, tendem a chegar a bom êxito para todos.


Capricórnio: Você e os colegas podem cooperar em trabalhos conjuntos. A troca de ideias com as pessoas inspira grandes projetos e as tarefas práticas deste dia.


Aquário: Uma boa ponte pode unir seu talento criativo e as oportunidades que são oferecidas pela carreira profissional. Basta trabalhar para cruzar essa ponte.


Peixes: Um bom ambiente pessoal e pensamentos elevados criam condições para que a relação amorosa seja beneficiada. Um dia para você se sentir bem ao lado das pessoas queridas.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

DIOGO ZANATTA/DIVULGAÇÃO/JC

MÚSICA

Solidariedade e retomada:
Festival de Música Colaborativo movimenta o Theatro São Pedro



Evento, que vai de 19 a 23 de junho, reunirá dezenas de músicos gaúchos em um único objetivo: arrecadar donativos e dinheiro para os músicos e trabalhadores do setor cultural

Maria Eduarda Zucatti
cultura@jornaldocomercio.com.br

Nesta semana, o Theatro São Pedro (Praça Mal. Deodoro, S/N) pretende alegrar o público porto-alegrense durante cinco noites, a partir desta quarta-feira até domingo. Quem toma conta do palco é o Festival de Música Colaborativo, evento que reunirá dezenas de músicos gaúchos em um único objetivo: arrecadar donativos e dinheiro (através do Pix Coletivo) para os músicos e trabalhadores que sofreram perdas nas recentes enchentes no Rio Grande do Sul.

O espetáculo do dia 23 começa às 18h; nos demais dias, as atividades iniciam às 20h. A retirada de ingressos é no site do Theatro, com entrada franca mediante doação de alimentos não perecíveis ou produtos de limpeza, na entrada de cada concerto. Algumas datas já se encontram esgotadas. A transmissão ao vivo fica por conta da TV Assembleia e do seu canal no YouTube.

A diretora do Departamento de Cultura da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Mariana Abascal, conta que o evento já estava marcado, no formato do tradicional Sarau do Solar. O evento é realizado desde 1993, quando foi inaugurada a restauração do Solar dos Câmara, construção histórica que desde então concentra a maior parte das iniciativas culturais do Parlamento gaúcho.

O projeto consiste na promoção de espetáculos musicais, com entrada franca, em temporadas anuais que vão de março a dezembro. Porém, por conta da enchente de maio, o Sarau do Solar se transformou em um festival do bem.

"Foi uma conversa muito rápida, em que cada um dos organizadores foi indicando uma coisa a ser feita e então surgiu esse festival, unindo todos nossos esforços em prol de quem mais precisava naquele momento", explica a diretora cultural.

Mariana conta que o fato de ter todos os orçamentos pré-estabelecidos e toda a organização do Sarau já aprovada facilitou a concretização do evento. "É importante (a organização), porque na hora da crise mesmo é muito difícil partir do zero. Como é que tu levantas a verba? E a gente tinha tudo, os cachês dos músicos aprovados, a gente já tinha contratação, comida do camarim, tudo."

Quando o festival foi enfim criado, chegou-se a um entendimento entre os organizadores de que o mesmo deveria ser voltado aos profissionais da música que, mesmo não atingidos diretamente, tiveram de cancelar seus shows e atividades. "A cadeia produtiva da música foi afetada. Não só os músicos, mas também produtores, engenheiros e espaços."

Em parceria com o Coletivo RS Música, todas as doações em dinheiro através do Pix serão direcionadas para a associação, que já está arrecadando e fará seu lançamento durante o festival, na sexta-feira. Todas as atividades do coletivo serão gratuitas e o público poderá fazer contribuições através da chave pix emergenciamusicars@gmail.com, que também estará disponível durante todos os shows.

Durante a organização, Mariana explica que os saraus já estavam programados para o mês, e os que foram adiados por conta da enchente passaram a integrar o festival. Assim, a programação conta com diversos gêneros, da música de câmara ao nativismo, unindo o povo gaúcho por uma causa nobre.

"Todas as pessoas do Estado e as de Porto Alegre precisam também de um momento feliz, de um festival de música que tenha diversidade", explica a diretora. "Então, esse evento é um momento também para brindarmos uma retomada. Isso é muito importante para o nosso estado de espírito."

Programação

19 de junho
- Sarau Luciano Maia Trio - convida Joca Martins, César Oliveira e Rogerio Melo
- Sarau Paola Kirst - convida Dionísio Souza, André Paz e Stephanie Soeiro

20 de junho
- Orquestra Theatro São Pedro (regência de Evandro Matté e solistas JJ Thames e Luciano Leães)

21 de junho
- Coletivo RS Música Urgente (apresentação de mais de 40 artistas do Rio Grande do Sul)

22 de junho
- Sarau Ian Ramil e Banda Tetein
- Sarau Nina Nicolaiewsky & Sucinta Orquestra

23 de junho
- Sarau Gabriel Selvage e Lucio Yanel

Atividades diárias iniciam às 20h, com exceção do dia 23/06, às 18h

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quarta-feira, 19 de junho de 2024

fechamento

Catamarã

A Catsul, empresa responsável pelas viagens de catamarã entre Porto Alegre e Guaíba, segue realizando manutenção de seus terminais hidroviários para que possa retornar às atividades. Com estruturas em ambos os municípios atingidas pela cheia do Lago Guaíba, a companhia interrompeu as operações usuais no mês passado e passou a se empenhar no auxílio humanitário diante da tragédia climática, com doações de coletes flutuantes e outros bens.

Trensurb

A Trensurb concluiu a operação de drenagem da água acumulada na Estação Rodoviária, em Porto Alegre. A empresa começou a limpeza profunda do local, processo que já ocorre nas estações Mercado e São Pedro. A conclusão, juntamente com retirada de todo o lixo e lodo, deve ocorrer no fim de junho. A empresa não informou data para retomada efetiva das operações.

Plano de recuperação

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo apresentará hoje, às 10h, o planejamento da prefeitura para recuperação da cidade após a catástrofe climática de maio. Em ato no auditório do Tecnopuc, Melo irá anunciar a estratégia do Escritório de Reconstrução e Adaptação Climática de Porto Alegre e um conjunto de medidas de curto e médio prazos.

Mutirão

O governo do Estado e o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul abriram os atendimentos do mutirão Central Cidadania. Até o próximo domingo, das 13h às 18h, estarão disponíveis gratuitamente diversos serviços, como a emissão de documentos para a população, no estacionamento E2 do Shopping Total, em Porto Alegre.

Procon

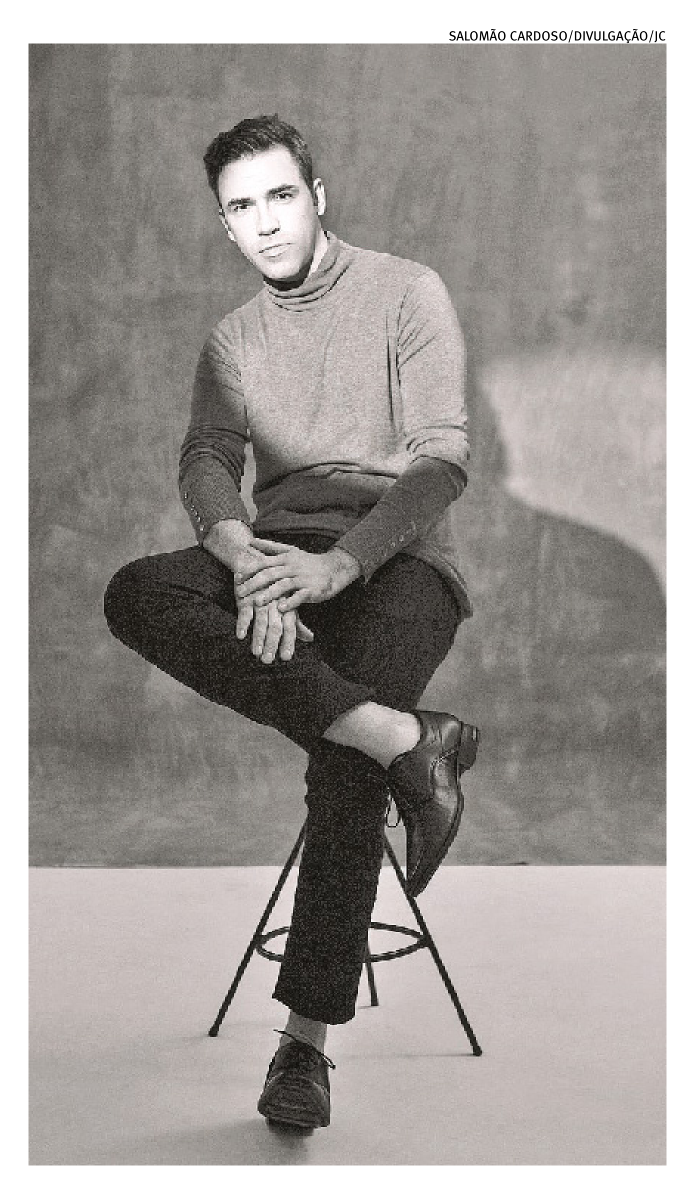
O Procon Municipal e o Ministério Público realizaram ação de fiscalização em um grande atacado de Porto Alegre, próximo ao aeroporto. O supermercado estava comercializando mercadorias alimentícias, entre outros produtos, que ficaram submersos na água da enchente. A equipe do Procon registrou auto de infração e aplicou multa no estabelecimento.

Seguros

O Senado aprovou, em votação simbólica, o texto-base do projeto de lei que institui um marco dos seguros no País. O objetivo da proposta é estimular investimentos privados no setor a partir da atualização de regras já previstas no Código Civil. A proposta faz parte da agenda microeconômica do ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

em foco

SALOMÃO CARDOSO/DIVULGAÇÃO/JC



Depois de passar quase duas semanas na linha de frente dos resgates no maior desastre climático do Rio Grande do Sul,

Saulo Fietz

marca seu novo show e volta aos palcos em apresentação solo, com voz e violão. *Não Desande* ocorre na quinta-feira no Theatro Fuga (Rua dos Andradas, 673), às 21h. Ingressos no Sympla, a partir de R$ 33,00. No repertório há várias canções inéditas, entre elas *Inconstância*, uma parceria com a cantora e compositora Vicka. Canções do primeiro e segundo álbum do artista também fazem parte do roteiro, porém com arranjos mais intimistas. E algo inédito em sua carreira, como uma surpresa para o público: Saulo preparou versões de suas músicas preferidas para interpretar. A noite conta com as participações especiais de Daniel Petersen, Rodrigo Ramos e Everton Pires.

Intitulada *Live solidária Rap In Cena 10 anos – SOS - RS*, a live de lançamento do festival gaúcho

Rap In Cena

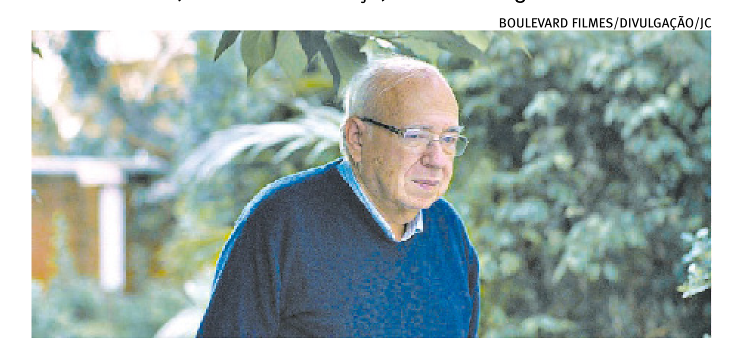
será transmitida direto da Fundição Progresso (rua dos Arcos, 24 - Rio de Janeiro) no dia 25 de junho, uma terça-feira, a partir das 19h, pelo canal do YouTube PodPah. Em resposta à recente tragédia das enchentes que devastaram muitas áreas no Estado, o público poderá realizar doações via pix ou qrcode, durante a live. Também é possível a compra de ingresso para o evento presencial, a partir de R$ 30,00 mais a doação de 2 kg de alimento não perecível. A venda dos ingressos é pela plataforma Ingresse. Todo valor arrecadado será revertido em doações intermediadas pelo Museu da Cultura Hip Hop RS. Entre as atrações confirmadas da live estão Major RD, Cynthia Luz, Caio Luccas, Mc Kadu, Alee, Maru2d, Tóquio DK, Leall e Uclã. O Rap in Cena deve realizar a maior edição de sua história nos dias 16 e 17 de novembro (sábado e domingo), no Parque Maurício Sirotsky Sobrinho (Parque da Harmonia).

Temporariamente fechada devido aos danos causados pelo alagamento na Casa de Cultura Mario Quintana, a

Cinemateca Paulo Amorim,

instituição da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), vai apresentar uma programação semanal de filmes, em parceria com o Goethe-Institut (avenida 24 de Outubro, 112). A primeira produção exibida será o documentário *Verissimo* (foto), de Angelo Defanti, nesta sexta-feira, às 19h. Os ingressos terão o preço único de R$ 16,00 e podem ser comprados pela chave Pix 91.343.103/0001-00 - no local ou antecipadamente. As sessões serão realizadas nas noites de sexta-feira, no auditório do Goethe-Institut, e priorizarão títulos que tiveram poucas exibições ou não receberam espaço nos cinemas de Porto Alegre devido ao evento climático. Além de *Verissimo*, que acompanha a rotina do escritor gaúcho Luis Fernando Verissimo às vésperas dos seus 80 anos, outros títulos confirmados são *A Hora da Estrela*, de Suzana Amaral, e *A Filha do Palhaço*, de Pedro Diogenes.

BOULEVARD FILMES/DIVULGAÇÃO/JC



previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

A chuva retorna ao RS hoje, na medida em que áreas de instabilidade avançam de Norte para Sul. Poderá chover forte com acumulados expressivos, sobretudo na Metade Sul. Modelos projetam entre 30 a 50 mm, pontualmente volumes maiores entre 50 e 100 mm. O vento predomina de Norte, transportando ar quente que, ao interagir com a instabilidade, poderá formar temporais isolados, com raios, vendavais e não se afasta ocorrências de granizo. À tarde, ocorrerão melhorias temporárias e até sol. Na faixa Norte, a tendência é de baixos acumulados de precipitação.



16° 26°

Porto Alegre

O tempo fica instável ao longo desta quarta-feira na Capital e Região Metropolitana. A expectativa é de chuva mais expressiva ocorrer na primeira metade do dia. Melhorias irão ocorrer à tarde, contudo, o tempo não firma. Na quinta e na sexta a instabilidade segue alternando períodos de sol e chuva. No fim de semana, em princípio, a chuva dará uma trégua.



18° 22°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira
21° 19°	21° 18°	29° 17°	24° 18°	18° 14°